

The background of the book cover is a detailed illustration of a knight in full plate armor riding a white horse. The knight is shown from a three-quarter rear view, holding a lance. The horse is galloping through a rocky, hilly landscape with trees in the distance. The overall style is reminiscent of a classical painting.

Eva Pierrakos • Donovan Thesenga

NÃO TEMAS O MAL

*O Método Pathwork para a
Transformação do Eu Inferior*

Cultrix

NÃO TEMAS O MAL

O método Pathwork para a Transformação do Eu Inferior

Compilado e organizado por Donovan Thesenga a
partir de material canalizado por Eva Pierrakos

Tradução
Sérgio Luiz dos Reis Lasserre

Editora Cultrix
São Paulo

Sumário

Introdução	05
I. Eu, você e o mal	05
II. Eva, o Guia, o Pathwork	07
III. Como usar este livro	08
Parte 1. Autoconhecimento	10
Capítulo 1. Conheça-se a si mesmo	12
Capítulo 2. Eu Superior, Eu Inferior e Máscara	15
Deixando de enganar a si mesmo	
Capítulo 3. Realize uma verdadeira mudança de sentimentos	19
Encare a vida; Uma busca completa leva tempo; O preço do crescimento espiritual é alto; Três tipos de trabalho	
Capítulo 4. Descubra os seus defeitos	26
A lei da fraternidade; Os três principais defeitos; Revisão diária	
Capítulo 5. Imagens	32
Será que eu tenho uma imagem?; Como procurar imagens; Os benefícios da dissolução das imagens; Vergonha	
Capítulo 6. O círculo vicioso do amor imaturo	40
A criança que quer amor exclusivo; Medo do castigo, medo da felicidade; Duas consciências; Perpetuação da inadequação e da inferioridade; A dissolução do círculo	
Capítulo 7. A compulsão de recriar e superar feridas infantis	47
A falta de amor maduro; Tentativas de remediar a ferida infantil na idade adulta; A falácia dessa estratégia; Como reexperimentar a ferida infantil; Como deixar de recriar	
Capítulo 8. A auto-imagem idealizada	55
O medo da dor e da punição; A máscara moral do eu idealizado; Auto-aceitação; O tirano interior; Afastamento do eu verdadeiro; O abandono do eu idealizado; A volta para casa	
Capítulo 9. Amor, poder e serenidade	62
Amor/submissão; Poder/agressividade; Serenidade/retraimento; A necessidade do desenvolvimento emocional	
Capítulo 10. Como enfrentar a dor dos padrões destrutivos	71
A dor das falsas soluções; A dor da mudança; A dor da insatisfação; A mudança da evasão para a realidade	

Parte 2. Apego à negatividade	78
Capítulo 11. Como descobrir o “não” inconsciente	80
Mudança através da detecção da corrente de negação; Observe os pensamentos semiconscientes	
Capítulo 12. Transição da corrente de negação para a corrente afirmativa	84
É você quem diz não; Compare o positivo com o negativo; Fale sobre o problema	
Capítulo 13. A função do ego em relação ao Eu Verdadeiro	89
A necessidade de um ego forte; Vá além do ego	
Capítulo 14. O que é o mal?	93
O mal como entorpecimento; Crueldade; Ligação da força vital com situações negativas; A persistência do mal: o prazer ligado à crueldade	
Capítulo 15. O conflito entre as formas positiva e negativa do prazer como origem da dor	100
Vida e antvida; o desejo pelo negativo; Ciclos autoperpetuadores; O prazer negativamente orientado	
Capítulo 16. Positividade e negatividade: uma única corrente de energia	106
A natureza da destrutividade; O prazer da negatividade; A energia sexual bloqueada	
Capítulo 17. Como vencer a negatividade	111
Três formas para encontrar a saída; Papéis e jogos; o quarto passo	
Parte 3. Transformação	116
Capítulo 18. Meditação para três vozes: Ego, Eu Inferior, Eu Superior	119
O ego como mediador; A atitude meditativa; As mudanças proporcionadas pela meditação do Pathwork; A reeducação do eu destrutivo	
Capítulo 19. A auto-identificação e os estágios da consciência	126
É você quem integra; A mudança de identificação; Os quatro estágios de percepção; O terror desaparece; A expansão da consciência	
Capítulo 20. A dissolução dos seus medos	135
O mal como defesa contra o sofrimento; O problema da preguiça; O medo de sentir todos os sentimentos; O compromisso de entrar e ir até o fim	
Capítulo 21. A identificação com o Eu Espiritual para superar a negatividade	143
A intencionalidade negativa; Uma nova esperança; Qual a parte de você com a qual você se identifica?; Como abandonar a intencionalidade negativa; A saída	
Capítulo 22. A transição para a intencionalidade positiva	151
Examine todos os pensamentos; Vá até o fim	

Capítulo 23. Um processo de visualização para crescer rumo ao estado unificado	155
Assuma um compromisso de todo o coração; Vida interior e vida exterior; A realização da vida divina	
Capítulo 24. Espaço interior, vazio focalizado	163
A descoberta da realidade interior; Os estágios do vazio focalizado; O “você” real que vive no mundo real	
Uma palavra final	169
O mal transformado; O mal transcendido; O estado unificado	

Introdução

I. Eu, você e o mal

A natureza humana é capaz de um mal infinito. ...Hoje, como nunca dantes, é importante que os seres humanos não subestimem o perigo representado pelo mal; que espregueite dentro deles. Ele é, infelizmente, bastante real, e é por essa razão que a psicologia deve insistir na realidade do mal e deve rejeitar qualquer definição que o considere insignificante ou na verdade inexistente.

C. G. Jung¹

Quando o mal é compreendido como sendo intrinsecamente um fluxo de energia divina momentaneamente distorcido devido a idéias errôneas, a conceitos e imperfeições específicos, então ele não é mais rejeitado na sua essência.

“O significado do mal e a sua transcendência.”²

Você não é uma pessoa má. Eu não sou uma pessoa má. Contudo, o mal existe no mundo. De onde ele vem?

As coisas más que são feitas sobre a terra são praticadas por seres humanos. Nós não podemos pôr a culpa nas plantas ou nos animais, numa doença infecciosa ou em influências nefastas do espaço sideral. Mas, se você e eu não somos maus, quem o é? Será que o mal reside apenas em outros lugares tais como a Alemanha nazista ou o “império maligno” da União Soviética stalinista? Ou será que ele habita somente os corações dos criminosos e dos barões das drogas, mas não os das pessoas que conhecemos?

Será ainda possível que ninguém seja mau, mas apenas desorientado? Podemos nós realmente retribuir o horror do Holocausto, ou o sadismo de Idi Amin, ou a tortura sancionada pelo governo, que acontece exatamente agora em muitos países do mundo, a uma mera desorientação? Essa palavra parece inconsistente e não basta como explicação.

Onde reside o mal? De onde ele surge?

O Pathwork ensina que o mal reside em cada um de nós e em toda alma humana. Ou, em outras palavras: o mal que existe no mundo nada mais é que a soma do mal que existe em todos os seres humanos.

“Mau” é um adjetivo muito forte. A maioria das pessoas quer reservá-lo para os Hitlers e para os criminosos e se nega a aplicá-lo a elas mesmas. Será ele aplicável a você e a mim?

A primeira definição de “mau” dada pelo meu dicionário é: “moralmente repreensível, pecaminoso, maléfico”. Essa definição torna claro que não é apropriado o uso da palavra para falar “dos males da doença e da morte”. Doença e morte são aspectos dolorosos da experiência humana, mas decerto não são “moralmente repreensíveis”. Por outro lado, é correto usar tal adjetivo para falar da “maléfica instituição da escravidão”.

Eu já fiz coisas que são moralmente repreensíveis e tenho fortes suspeitas de que você também fez. Todos nós temos falhas de caráter, todos somos mais ou menos egocêntricos, egoístas e mesquinhos. E essas falhas de caráter levaram-me, muitas vezes, a ser antipático, rancoroso, ciumento, e agir de formas que só contribuem para aumentar o sofrimento no mundo. Mas isso faz de mim uma pessoa má?

¹ C. G. Jung, *Aion*. In *Psyche & Symbol*, organizado por V.S. de Laszlo, Doubleday, 1958, pp.

² Palestra do Pathwork n° 184.

Você e eu certamente não somos maus em nossa totalidade, ou em nossa essência, mas temos o mal dentro de nós. Portanto, a palavra “mal” pode descrever um contínuo de comportamento que vai desde a simples mesquinhez e o egocentrismo, num extremo, até o sadismo genocida do nazismo no outro. Aqueles de nós que habitam um extremo inferior do espectro podem ter o desejo de dizer que nada tem em comum com os assassinos do extremo oposto; contudo, será que não temos nada em comum com eles? Para usar o segundo daqueles sinônimos oferecidos pelo dicionário, não somos todos nós *pecadores*?

Há trinta ou quarenta anos atrás, a palavra “pecado” ainda era de uso comum, mas hoje (a não ser entre os fundamentalistas) ela praticamente não é mais empregada. Agora preferimos usar a terminologia da Psicologia que fala antes dos defeitos e falhas humanos, mas normalmente de uma maneira que põe a culpa alhures – nos pais ou na sociedade – por fazerem de nós o que nós somos. A mudança pessoal então ocorre quando compreendemos a origem da programação negativa que os outros nos infligiram, vivenciamos todos os sentimentos envolvidos (fundamentalmente raiva e pesar) e então perdoamos a fonte externa da nossa negatividade, da qual ainda sofremos. E isso é uma parte crucial do processo de transformação.

“Contudo, na visão da Psicologia nós perdemos algo que a velha idéia religiosa do pecado nos deu. A saber, que somos responsáveis pela nossa negatividade, pelos nossos atos e omissões. Ser responsável é muito diferente de ser culpado. Significa simplesmente reconhecermos-nos às vezes como a origem da dor, da injustiça e do descaso para conosco mesmos, para com os outros e para com o mundo”.³

Se eu posso admitir esse grau de responsabilidade – admitir que não sou apenas uma vítima do mal que existe no mundo, mas que sou, da minha própria pequena maneira, um iniciador de negatividade – então, o que devo fazer a respeito? Como posso transformar o mal que existe em mim?

A religião tradicional nos dá preceitos a serem seguidos, tais como: “Faça aos outros o que desejaria que eles fizessem a ti” e “Ama a teu próximo como a ti mesmo”. Certamente nós podemos concordar que, se todos pautassem a sua existência por essas regras áureas, o mundo seria um lugar mais agradável de se viver. Eu não o faço e você não o faz. Se aceitamos o princípio como válido, porque é tão difícil segui-lo? Como posso mudar o meu comportamento? O que preciso fazer para tornar-me mais amoroso? Com demasiada frequência a resposta da religião tradicional parece ser apenas: esforce-se mais.

Na religião tradicional, segundo as palavras de Carl Jung: “Todos os esforços são feitos para ensinar crenças ou condutas idealistas às quais as pessoas sabem em seus corações que jamais poderão corresponder, e esses ideais são pregados por pessoas que sabem que eles mesmos nunca corresponderam, e nunca corresponderão a esses elevados padrões. E mais: ninguém jamais questiona o valor desse tipo de ensinamento”.⁴

As respostas da religião tradicional têm sido tão decepcionantes que muitas pessoas que antes teriam consultado um clérigo agora consultam um psicoterapeuta. A moderna Psicologia tem sido bem sucedida ao tratar com o problema do mal?

Um recente artigo sobre Abraham Maslow, o pai da psicologia humanista, afirma: “Ao final da sua vida, Maslow estava lidando com a natureza da maldade humana. ... [Ele] expressou apreensão quanto à incapacidade da Psicologia humanista e transpessoal em assimilar o nosso lado ‘escuro’ (aquilo que Jung denominou sombra) em uma teoria

³ Susan Thesenga, *The Undefended Self*, Sevenoaks, 1988, p. 19.

⁴ C. G. Jung, *Memories, Dreams, Reflections*, Pantheon Books, 1973, p. 330.

abrangente da natureza humana. O próprio Maslow considerava esse tema preocupante e, na ocasião da sua morte, não havia chegado a qualquer conclusão final sobre ele”.⁵

Aqueles dentre nós que estudaram e praticaram o Pathwork descobriram, com um sentimento de alívio, que esses ensinamentos fornecem o elo perdido crucial que tem até aqui escapado à religião e à psicologia.

A vasta maioria das transmissões espirituais da atualidade, ou material canalizado, concentra-se na bondade essencial dos seres humanos, na nossa natureza divina final. E essa é uma mensagem valiosa para nosso tempo. Mas o que faremos com o nosso “lado Escuro”? de onde ele vem, porque é tão intratável e como devemos lidar com ele?

É nas respostas a essas questões que repousa o valor único do Pathwork. A transmissão que veio através de Eva Pierrakos ensina-nos que o mal pode ser encontrado de alguma forma no coração de cada ser humano, mas que ele não precisa ser temido e negado. Um método é oferecido para que possamos ver claramente o nosso “lado escuro”, compreender suas raízes e causas e, o que é mais importante, transformá-lo. O resultado dessa transformação será paz no coração humano, e só depois que esta for alcançada haverá paz na terra.

II. Eva, o Guia, o Pathwork

O material que se encontra reunido aqui foi originalmente transmitido por via oral e não por escrito. Eva Pierrakos não é sua autora; ela é apenas o canal através do qual ele foi enviado. O verdadeiro autor é um ser desencarnado, que falava através de Eva quando ela entrava em um estado alterado de consciência. Esse ser nada nos diz dele mesmo – nenhum traço de personalidade, nenhuma história, nenhum glamour. Ele nem ao menos deu a si mesmo um nome, mas veio a ser conhecido como “O Guia”. O material que foi transmitido ficou conhecido como “as Palestras do Guia”, e o processo de transformação pessoal exposto nos ensinamentos é conhecido como “O Pathwork”.

O Guia colocou toda a ênfase no material exposto e nenhuma sobre a sua fonte. Ele disse, em uma de suas últimas transmissões: “não se preocupe com o fenômeno desta comunicação em si. A única coisa que importa compreender no início de uma aventura como esta é que existem níveis de realidade que vocês ainda não exploraram e experimentaram e sobre os quais podem, no máximo, teorizar”. “A Teoria não é o mesmo que a experiência, e deixar as coisas como estão no momento será bem melhor que tentar forçar uma conclusão definitiva. Lembrem-se de que esta voz não exprime a mente consciente do instrumento humano através do qual eu falo. Além do mais, levem em consideração que cada personalidade tem uma profundidade da qual ela mesma pode ainda não ter consciência. Nessa profundidade, todos possuem os meios para transcender os estreitos limites da sua personalidade e receber acesso a outros reinos e entidades dotadas de um conhecimento mais amplo e mais profundo”.⁶

De 1957 a 1979, o Guia proferiu, através de Eva, 258 palestras sobre a natureza da realidade psicológica e espiritual, e sobre o processo de desenvolvimento espiritual pessoal. Uma amostragem de dezessete dessas palestras foi publicada em um volume anterior intitulado *The Pathwork of Self-Transformation*.⁷ O presente volume vai concentrar-se no

⁵ Edward Hoffman, Ph.D., “Abraham Maslow and Transpersonal Psychology”, in “the Common Boundary”, Maio/Junho de 1988, p. 5.

⁶ Palestra do Pathwork nº 204.

⁷ Eva Pierrakos, *The Pathwork of Self-Transformation*, Bantam Books, 1990.

método de autotransformação que o Guia apresentou. Não é um método simples, mas ele promete, caso seja seguido fiel e corajosamente, resultados de enorme alcance.

“Este caminho exige de um indivíduo aquilo que a maioria das pessoas está menos disposta a dar: verdade para consigo mesmo, exposição daquilo que existe agora, eliminação de máscaras e fingimentos e a experiência da sua vulnerabilidade nua. Isso é muito, e contudo é o único caminho que conduz à verdadeira paz e integridade”⁸.

No decorrer dos dez primeiros anos das transmissões do Guia, um grupo de pessoas reuniu-se em torno de Eva, aprendendo os princípios que o Guia expunha e tentando colocá-los em prática. Em 1967 Eva conheceu o Dr. John Pierrakos, psiquiatria e co-criador de uma escola de terapia conhecida como Bioenergética. Eles se casaram alguns anos depois e a fusão dos seus trabalhos individuais conduziu a uma grande expansão da comunidade Pathwork.

A rede de pessoas que praticam e ensinam o Pathwork inclui agora duas escolas que ensinam o Pathwork (em Phoenicia, Nova York e Madison, Virgínia) e grupos de estudos em muitas áreas urbanas nos EUA e Europa.

Durante a vida de Eva (ela morreu em 1979), a comunidade Pathwork reunia-se todos os meses em um local da cidade de Nova York. Eva entrava num estado que descrevia como um leve transe e o Guia falava através dela por cerca de 45 minutos. As palestras eram gravadas, transcritas e então distribuídas aos membros da comunidade.

A apresentação verbal do material levou a um certo grau de repetição em cada palestra. Ao longo dos 22 anos da sua transmissão, muitos temas também foram repetidos e elaborados. Na preparação deste livro algumas das repetições do Guia foram retiradas, porém, dado o nosso desejo de manter o sabor original, algo delas foi mantido. Ao final de cada palestra havia uma série de perguntas e respostas. Omitimos a maior parte desse material, mas optamos por manter vários exemplos desse intercâmbio entre os membros e o Guia.

III. Como usar este livro

Recomendamos com insistência que você não tente sentar-se e ler este volume de uma só vez. O material nele contido foi originalmente apresentado com a expectativa de que cada palestra fosse lida e então discutida por um mês inteiro antes que a próxima palestra fosse proferida. Muito desse material é demasiado denso e requer releitura e profundas tentativas de aplicá-lo à sua vida. Caso existam outras pessoas com as quais você possa compartilhar este livro, considerando-o juntos e discutindo-o à medida que avançam, esse seria o ideal. Caso contrário, recomendamos que você leia cada palestra uma vez, aguarde alguns dias e então a leia novamente, reservando algum tempo para a melhor aplicação dos princípios em si mesmo e na sua própria vida antes de passar à leitura da próxima palestra.

A seleção das palestras e partes de palestras que aparecem aqui constituem uma amostra das 258 que foram proferidas. Elas são apresentadas cronologicamente e dão melhor resultado se forem lidas nessa ordem. Contudo, se você achar alguma seção deste livro muito difícil, recomendamos que, em vez de deixá-lo de lado, salte adiante para outra palestra com um título que o interesse.

⁸ Palestra do Pathwork n° 204.

Estas palestras apresentam um método de auto-observação e uma estrutura teórica que você pode usar para organizar e compreender aquilo que observa. O Trabalho então requer diligentes esforços para remover as suas máscaras e defesas e para entrar em contato e reconhecer os verdadeiros sentimentos que você reprimiu e negou. Uma parte desse trabalho pode ser feita individualmente, mas, para a maioria das pessoas que atingiu esse estágio de Pathwork, fica muito difícil continuar o trabalho sozinho. Você precisará de amigos e conselheiros, companheiros de viagem, para ajudá-lo a ver certos aspectos de si mesmo que você prefere manter na sombra.

Uma vez que tenha aprendido a verdadeira auto-observação – e então tenha tido a coragem de trazer a sua sombra, o seu Eu Inferior, para a luz -, você estará pronto e apto a iniciar a prática da verdadeira autotransformação. O trabalho não é rápido nem fácil, mas ele vai realmente mudar a sua vida.

D.T.



AUTOCONHECIMENTO

Um homem tem muitas peles, cobrindo as profundezas do seu coração. O homem conhece muitas, muitas coisas; ele não conhece a si mesmo. Ora, trinta ou quarenta peles ou couros, como que de boi ou urso, muito espessas e duras, cobrem a alma. Entre no seu próprio território e aprenda a conhecer-se lá.

Meiter Eckhart

É com freqüência trágica ver o quão evidentemente um homem estraga a própria vida e a vida de outros e, ainda assim, permanece totalmente incapaz de ver que toda a tragédia tem origem nele mesmo e como ele continuamente a alimenta e a mantém em curso. Não conscientemente, é claro – pois conscientemente ele está engajado em lamentar um mundo pérfido que se perde cada vez mais na distância. Antes é um fator inconsciente que tece as ilusões que vela o seu mundo.

C. G. Jung⁹

Iniciamos a Parte 1 com um trecho de uma das primeiras palestra do Guia. Esta trata da felicidade, notando que ela é algo pelo qual todos nós ansiamos, ao mesmo tempo em que tendemos a culpar circunstâncias externas por quaisquer sentimentos de infelicidade que possamos ter.¹⁰

O Guia imediatamente enuncia a doutrina da responsabilidade própria: “O indivíduo espiritualmente imaturo pensa que a felicidade tem de ser criada primeiro no nível exterior, pois as circunstâncias exteriores, que não são necessariamente produzidas por ele, devem atender os seus desejos e quando isso for alcançado, a felicidade se evidenciará. Os que estão amadurecidos espiritualmente sabem que se dá exatamente o contrário”. E também: “a felicidade não depende de circunstâncias exteriores ou de outras pessoas, não importa quão esteja a pessoa espiritualmente imatura dessa falácia. A pessoa espiritualmente madura sabe disso. Sabe que ela mesma é a única responsável por sua felicidade ou infelicidade. Ela sabe que é capaz de criar uma vida feliz, primeiro dentro de si mesma, mas então, inevitavelmente, também na sua vida externa”.

Essa doutrina é a primeira pedra fundamental sobre a qual está baseado método Pathwork de autotransformação. O Guia afirma que não se exige que uma pessoa acredite nisso para que comece o trabalho. Mas é preciso que pelo menos se tenha a mente aberta

⁹ C. G. Jung, Aion, Como aparece em *Psyche & Symbol*, organizado por V.S. de Laszlo, Doubleday, p.8.

¹⁰ Palestra do Pathwork, nº 204.

para a possibilidade de que isso possa ser verdade. Em relação a essa idéia, bem como em relação a muitas outras que se seguirão, nós somos instados a pôr de lado velhas certezas e a abrir nossas mentes para novas possibilidades.

Este caminho, o Pathwork, não requer que acreditemos em quaisquer dogmas específicos ou que sejamos adeptos de algum credo. Antes, são nos dadas idéias e métodos para que experimentemos, trabalhemos com eles e os ponhamos em prática. Caso os métodos funcionem, nós o sabemos pelos resultados. Se as idéias derem frutos, se nos auxiliarem a compreender melhor a nós mesmos e a viver de forma mais feliz e produtiva, então elas se tornarão verdadeiramente nossas; elas serão conhecidas e não apenas artigos de crença.

A primeira chave para a felicidade, dia o Guia, é o autoconhecimento. Esta seria uma afirmação incontroversa; certamente, todas as pessoas cultas concordariam que o autoconhecimento é de inestimável valor. Então, por que ele é tão difícil de alcançar? Talvez porque ninguém goste de ouvir verdades desagradáveis e pouco lisonjeiras a seu respeito, verdades que são no entanto, as mais importantes que possamos conhecer. As palestras contidas na Parte 1 mostram como é importante para nós conhecer todas aquelas partes de nós mesmos que insistimos em negligenciar e esquecer.

Na psicologia junguiana o termo “sombra” é empregado para descrever aquela parte de nós preferimos não carregar em nossa mente consciente, que empurramos para a escuridão e esperamos esquecer. No sistema do Pathwork esse complexo de falhas de caráter e negatividade é denominado “o Eu Inferior”. Ocultando o Eu Inferior existe uma Máscara, uma autoimagem idealizada, uma representação glorificada de quem achamos que devêramos ser, e que tentamos fingir que somos.

Os estágios iniciais do Pathwork concentram-se basicamente no aprendizado de como penetrar na Máscara e então em como tornar-se consciente do Eu Inferior que se oculta sob ela; isso porque são essas duas camadas da personalidade que escondem o Eu Superior – aquela centelha de divindade interior que se encontra no âmago de cada um de nós. As primeiras palestras instam-nos a sondar destemidamente aquelas partes de nós mesmos que mais desejamos esconder e fornecem-nos ferramentas práticas para a realização desse trabalho. Primeiro aprendemos a enxergar e avaliar as nossas atividades e emoções cotidianas – material que é totalmente consciente e que apenas aguarda que voltemos para ele a nossa atenção integral. Então aprendemos como detectar os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes subconscientes. Coisas impressionantes serão descobertas; prepare-se para ficar surpreso.`

CAPÍTULO 1



CONHEÇA-SE A SI MESMO

Bem no fundo do coração de cada ser humano existe o anseio por felicidade. Mas o que é felicidade? Se você perguntar a pessoas diferentes, receberá diferentes respostas.

Os espiritualmente imaturos, após pensar por algum tempo, dirão, talvez, que se obtivessem esta ou aquela satisfação ou tivessem uma preocupação eliminada, seria, felizes. Em outras palavras, para eles felicidade significa que certos desejos sejam satisfeitos.

Mesmo que esses desejos se tornassem realidade, porém, tais pessoas não seriam felizes. Elas ainda sentiriam lá no fundo uma certa inquietude. Por quê? Porque a felicidade não depende de circunstâncias exteriores ou de outras pessoas, não importa quão convencida esteja a pessoa espiritualmente imatura dessa falácia.

A pessoa espiritualmente madura sabe disso. Sabe que ela mesma é a única responsável por sua felicidade ou infelicidade. Ela sabe que é capaz de criar uma vida feliz, primeiro dentro de si mesma, e então, inevitavelmente, também na sua vida exterior. O indivíduo espiritualmente imaturo pensa que a felicidade tem que ser criada primeiro no nível exterior, pois as circunstâncias externas, que não são necessariamente produzidas por ele, devem atender plenamente os seus desejos e, que quando isso for alcançado, a felicidade se seguirá. Os que se encontram amadurecidos espiritualmente sabem que se dá exatamente o contrário.

Muitas pessoas não querem reconhecer essa verdade. É mais fácil culpar o destino, a injustiça do destino ou das forças superiores, ou ainda as circunstâncias causadas por outras pessoas, do que ser responsável por si mesmo. É mais fácil sentir-se vítima. Dessa forma, não é preciso examinar, por vezes muito profundamente e com máximo de honestidade, o próprio interior.

Ainda assim a grande verdade é: a felicidade está em nossas próprias mãos. Está em seu poder encontrar a felicidade. Você pode perguntar, “o que devo fazer”? Mas vejamos primeiro o que significa felicidade no sentido espiritualmente maduro. Ela significa simplesmente: Deus.

Muitas pessoas, com toda a sinceridade, esforçam-se para encontrar Deus. Contudo, caso lhes perguntassem o que exatamente querem dizer com isso, como imaginam que aconteça, seria difícil para elas dar uma resposta significativa. Porém, naturalmente, existe esse desejo de “encontrar a Deus”. Na verdade é um processo bastante concreto, não existindo nada nebuloso, irreal ou ilusório a respeito dele.

Encontrar Deus quer dizer realmente encontrar o Eu Verdadeiro. Se encontrar a si mesmo em algum grau, você está em relativa harmonia, percebendo e compreendendo as leis do Universo. Você é capaz de relacionar-se, de amar e de experimentar alegria. É realmente responsável por si mesmo. Você tem a integridade e a coragem para ser você mesmo, mesmo ao preço de abrir mão da aprovação dos outros. Tudo isso significa que

você encontrou Deus – não importa o nome pelo qual esse processo possa ser designado. Ele também pode ser denominado de *retorno da auto-alienação*.

O único modo de achar a felicidade é encontrando Deus, e ela pode ser achada aqui e agora mesmo. “Como”?, você poderia perguntar. Meus amigos, com muita frequência às pessoas imaginam que Deus está incomensuravelmente distante no Universo, e é impossível de se alcançar. Isso está longe de ser verdade. O Universo inteiro está no interior de cada pessoa; cada criatura viva tem uma parte de Deus dentro de si. O único modo de alcançar essa parte divina lá dentro é pelo caminho íngreme e estreito do autodesenvolvimento. O objetivo é a perfeição. A base para isso é conhecer-se a si mesmo!

Conhecer-se a si mesmo é realmente difícil, pois significa encarar muitas características pouco lisonjeiras. Significa uma busca contínua, infinita: “O que eu sou? O que realmente significam as minhas reações – e não apenas os meus atos e pensamentos? Será que as minhas ações são apoiadas pelos meus sentimentos, ou será que eu tenho motivos por trás dessas ações que não correspondem ao que eu gosto que as outras pessoas acreditem? Tenho sido honesto para comigo mesmo até aqui? Quais são os meus erros?”

Embora alguns de vocês possam conhecer suas fraquezas, a maioria das pessoas ignora uma boa parte delas, e isso é um grande obstáculo, mesmo para aqueles que atingiram uma certa altura neste caminho ascendente. Você não pode superar aquilo que não conhece. Cada defeito não é nada mais e nada menos que uma corrente que o prende. Pelo abandono de cada imperfeição você rompe uma cadeia e assim torna-se mais livre e mais próximo da felicidade. A felicidade é o destino de cada indivíduo, mas ela é impossível de obter sem que sejam eliminadas as causas da sua infelicidade, que são os seus defeitos – bem como qualquer tendência que viole uma lei espiritual.

Você pode descobrir o quanto avançou nesse caminho pela revisão da sua vida e dos seus problemas. Você é feliz? O que está faltando na sua vida? Na medida em que a infelicidade ou descontentamento exista na sua vida, nessa mesma medida você não terá preenchido o seu potencial.

Para aqueles que realmente se realizam haverá um contentamento profundo e cheio de paz, segurança e uma sensação de plenitude. Caso isso esteja faltando na sua vida, você não está completamente no caminho certo, ou ainda não alcançou a libertação que necessariamente se experimenta depois que as dificuldades iniciais deste Pathwork são superadas.

Só você saberá a resposta, só você saberá em que ponto se encontra. Ninguém mais pode ou poderia responder a essa pergunta para você. Se você estiver no caminho certo, contudo, e tiver aquele profundo sentimento de satisfação e realização, e ainda assim existirem problemas exteriores na sua vida, isso não deve desencorajá-lo. A razão é que a forma externa do conflito interior no qual você está trabalhando agora não pode ser dissolvida tão rapidamente.

Quanto mais você dirige as correntes internas da alma para os canais corretos, mais as formas exteriores correspondentes mudarão, de forma gradual porém segura. Até que esse processo seja completamente efetuado, o problema externo não pode dissolver-se automaticamente. A impaciência só pode atrapalhar. Se estiver no caminho certo, você viverá e sentirá a grande realidade do Mundo de Deus na sua vida diária. Ele se tornará tão real, se não mais, quanto o seu ambiente humano; não será mais uma teoria, um mero conhecimento intelectual. Você viverá nesse mundo e sentirá o seu efeito.

Vou retirar-me agora, dizendo a cada um de vocês; nenhum de vocês deve jamais sentir-se só. O amor de Deus está com todos. Fiquem em paz, sigam este Pathwork. Ele lhes trará felicidade.



EU SUPERIOR, EU INFERIOR E MÁSCARA

Abençoada é esta hora em que me é permitido falar-lhes, meus amigos.

Todos aqui sabem que possuem não apenas um corpo físico, mas também vários corpos sutis, cada um representando algo diferente, os seus pensamentos têm formas espirituais definidas e tais formas são criadas não apenas por pensamentos, mas também por sentimento, uma vez que um sentimento é na verdade um “pensamento não pensado”, não tornado ainda consciente. Embora o pensamento crie uma forma diferente daquela de um sentimento, não obstante ambos criam formas muito definidas e substanciais. Cada corpo sutil, de modo idêntico ao corpo físico, tem uma aura: a vibração e emanção daquele corpo. Tais formas realmente existem no espírito. Todas elas lutam e se modificam, uma vez que tudo no espírito está em perpétuo movimento.

A aura do corpo físico mostra saúde ou doença física e todas as demais condições do ser físico. As reações emocionais, intelectuais ou espirituais aparecem na aura dos respectivos corpos sutis.

Cada ser humano tem um Eu Superior ou centelha divina. E ele o mais refinado e mais radiante dos corpos sutis, com a alta frequência de vibração, pois, quanto mais elevado o desenvolvimento espiritual, mais rápida e a vibração. O Eu Superior cercou-se lenta e gradualmente de várias camadas de matéria mais densa quanto o corpo físico, porém infinitamente mais densa que ele mesmo. Assim passou a existir o Eu inferior.

O objetivo do desenvolvimento espiritual e eliminar o Eu Inferior de forma que o Eu Superior fique novamente livre de todas as camadas externas que adquiriu. Você será capaz de sentir em sua própria vida com muita facilidade, em si mesmo e nos outros, que certas partes do Eu Superior já se encontram livres, enquanto outras partes continuam ocultas. O quanto esta livre ou encoberto e o quão escondido está depende do desenvolvimento geral da pessoa. O Eu Inferior consiste não apenas nas falhas comuns e nas fraquezas individuais que variam de pessoa para pessoa, mas também na ignorância e na violência. Ele odeia mudar e dominar-se a si mesmo; ele tem uma vontade muito forte que nem sempre pode manifestar-se externamente e quer conseguir o que quer sem pagar o preço. É muito orgulhoso e egoísta e sempre tem muita vaidade pessoal. Todas essas características são geralmente parte do Eu Inferior, independentemente de outros defeitos individuais.

Nós podemos determinar muito bem quais as formas-pensamento que provêm do Eu Superior e quais tem origens de Eu Inferior. Podemos também determinar quais tem tendências, desejos e esforços do Eu Superior podem estar mesclados com tendências do Eu Inferior.

Quando mensagens do Eu Superior são contaminadas por motivos do Eu Inferior cria-se uma desordem na alma que torna o seu possuidor emocionalmente enfermo. Por exemplo, uma pessoa pode querer algo egoísta, mas por não querer admitir interiormente que isso é egoísmo, ela começa a racionalizar tal desejo e a enganar-se a si mesma. Podemos ver esse tipo comum de engano nos seres humanos porque a forma de Eu Superior tem um caráter totalmente diferente daquela do Eu Inferior.

Existe outra camada que, infelizmente, ainda não é suficientemente reconhecida entre os seres humanos em todo o seu significado, a qual eu poderia denominar a Máscara. Essa Máscara é criada da seguinte maneira: você reconhece que pode entrar em conflito com o seu ambiente cedendo aos desejos do Eu Inferior; não obstante, você pode não estar pronto para pagar o preço de eliminar o Eu Inferior. Isso significaria, antes de tudo, ter que encará-lo como ele realmente é, com todos os seus motivos e impulsos, uma vez que você só pode vencer aquilo de que tem total consciência. Isso significa tomar o caminho estreito, o caminho espiritual. Muitas pessoas não querem pensar nisso profundamente; em lugar disso elas reagem emocionalmente sem pensarem como os seus Eus Inferiores podem estar envolvidos na suas reações. A mente subconsciente sente que é necessário apresentar um quadro diferente de personalidade para o mundo com o fim de evitar certas dificuldades, coisas desagradáveis ou desvantagens de todos os tipos. Assim as pessoas criam uma nova camada do eu que não tem nada a ver com realidade, nem com a do Eu Superior nem com a realidade temporária do Eu Inferior. Essa Máscara superposta é o que se poderia chamar de uma farsa; ela é irreal.

Voltarei ao exemplo acima. O Eu Inferior ordena à pessoa que seja impiedosa em relação a um desejo egoísta. Não é difícil para ninguém, mesmo da mais limitada inteligência, perceber que cedendo a esse desejo ela será rejeitada ou perderá a afeição dos outros, um resultado que ninguém deseja. Em lugar de superar o egoísmo pelo lento processo de desenvolvimento, tal pessoa frequentemente age como se já não fosse egoísta. Mas ela o é, na verdade, e sente o seu egoísmo. A sua concessão à opinião pública e a sua generosidade são apenas uma farsa, não correspondendo absolutamente aos seus reais sentimentos. Em outras palavras, a ação correta, neste caso, carece inteiramente do suporte dos sentimentos inferiores, que não foram purificados, e portanto essa pessoa enfrenta uma guerra interior. A ação adequada torna-se um ato de compulsão necessária, e não uma livre escolha. Uma bondade imposta como essa não tem valor. Ao mesmo tempo em que a pessoa dá algo, ela pode odiar a idéia de fazê-lo. Tal pessoa é não apenas egoísta no seu íntimo, por uma convicção interior, mas é também falsa para com sua natureza, violando a sua realidade e vivendo uma mentira.

Eu não estou de modo algum sugerindo que é aconselhável que se ceda à natureza inferior; deve-se antes lutar por esclarecimento e fazer-se um esforço de desenvolvimento para purificar os sentimentos e os desejos. Mas se isso não foi ainda obtido, pelo menos não se deva enganar a si mesmo. A pessoa deve ter, quando nada, uma visão clara e verdadeira da discrepância existente entre seus sentimentos e suas ações. Desse modo, Máscara alguma pode formar-se.

Deixando de enganar a si mesmo

Contudo, o mais freqüente è que essa pessoa tente crer no seu próprio altruísmo e, desse modo, iluda-se a si mesma em relação aos seus verdadeiros sentimentos e motivos, ocultando-os e se recusando a vê-los. Após algum tempo a raiz malsã aprofunda-se no subconsciente, onde vai fermentar e criar formas que provocarão seus efeitos e que não podem ser eliminadas, posto que a pessoa não tem consciência delas. O exemplo do egoísmo è apenas um caso; existem muitos outros traços e tendências que sofrem o mesmo processo, meus amigos.

Quando as pessoas se encontram emocionalmente enfermas isso è sempre um sinal de que, de um modo ou de outro, foi criada uma Máscara. Elas não percebem que estão vivendo uma mentira, tendo construído uma camada de irrealidade que nada tem a ver com o seu verdadeiro ser. Como consequência, elas não estão sendo fiéis à sua personalidade real. Como eu já disse, ser verdadeiro para consigo mesmo não quer dizer que você deva ceder ao seu Eu Inferior, mas sim que deve ter consciência dele. Não se iluda caso ainda aja segundo a necessidade de proteger-se e não em razão de uma visão esclarecida e de uma convicção íntima. Tenha consciência de que seus sentimentos ainda não foram purificados neste ou naquele aspecto. Assim você tem uma boa base para começar. Será mais fácil para você encarar-se dessa maneira quando perceber que sob as camadas do Eu Inferior vive o seu Eu Superior, a sua realidade última e absoluta, que você, no devido tempo, vai alcançar. E para alcançá-lo è preciso, em primeiro lugar, pôr-se face a face com o Eu Inferior, a sua realidade temporária, em lugar de encobri-lo, pois isso coloca uma distância ainda maior entre o você e a realidade absoluta, ou seja, o seu próprio Eu Superior. Para encarar o Eu Inferior você deve, a todo custo, demolir a Máscara. Você pode vir a fazê-lo quando visualizar os três “eus” que discuto aqui.

Mentir para si mesmo e não pensar sequer as próprias emoções e verdadeiros motivos, mas apenas permitir, sem pensar, que as emoções o dominem pode às vezes parecer adequado, mas não é. A pessoa que quer ter felicidade, saúde e paz interior, para que realmente viva em plenitude esta vida presente e esteja em harmonia com Deus e, assim, com o seu Eu interior, precisa achar a resposta, de uma vez por todas, para as seguintes questões: *Qual o meu verdadeiro Eu? O que è meu Eu Inferior? Onde pode existir uma Máscara, uma falsidade?*

È importante que todos vocês treinem o seu olho interior para ver a si mesmos e aos outros seres humanos desse ponto de vista. Quanto mais se tornarem espiritualmente despertos, mais fácil será para vocês perceberem a si mesmos e aos outros com exatidão. Quando entrarem em contato com o Eu Superior, uma vez que a sua intuição tenha despertado por meio do seu desenvolvimento espiritual pessoal, vocês sentirão uma clara diferença entre a Máscara e o Eu Superior; sentirão a desagradável manifestação da Máscara, principalmente das suas próprias, não importa o quão agradável elas possam parecer.

O que resta então para ser feito è penetrar também as camadas inconscientes da personalidade com essas verdades, de forma que toda a resistência seja superada.

Se você quer trilhar esse caminho e obter a cura das suas enfermidades emocionais, è importante que compreenda tudo isso. Você tem que encarar o Eu Inferior que existe em cada ser humano, mas também saber que esse Eu Inferior não è o “Eu” final ou verdadeiro. O Eu Superior, que è perfeição, esperando para crescer e ultrapassar essas camadas de imperfeição, è o verdadeiro EU.

Alguma pergunta sobre este tema, meus amigos?

PERGUNTA: Como é possível desfazer o que o seu Eu Inferior manifestou sob a forma de enfermidade física?

RESPOSTA: Para começar, você não deve tentar eliminar as conseqüências primeiro. Se o seu Eu Inferior criou uma doença, ela tem que ser aceita antes de tudo. Você deve descobrir as raízes ou a parte do seu Eu Inferior que criou a enfermidade. O Eu Inferior tem que ser confrontado e completamente explorado. Seu objetivo tem que ser purificação e a perfeição por si mesmas. Você o faz pelo amor ao Deus que existe em você e não para evitar um mal-estar. É verdade que é preciso muita determinação e força interior para purificar suficientemente os motivos em primeiro lugar, mas esse é o fundamento necessário. Enquanto faz isso, você está ao mesmo tempo aprendendo muitas outras coisas. A força espiritual cresce à medida que você aprende a ser absolutamente honesto consigo mesmo. Uma vez que os seus motivos sejam puros, a doença não terá importância do estado da sua alma. Na medida em que o ego e o conforto de tudo o que lhe diz respeito perdem importância, você terá seguido uma lei espiritual muito importante. A sua saúde espiritual será gradualmente restaurada. Essa lei tem a ver com o abandono do ego que Jesus ensinou. Só ao fazê-lo você ganhará a sua vida. Portanto, comece por enfrentar o seu Eu Inferior com coragem, otimismo, humildade e com espírito de descoberta. Uma vez que descubra o seu Eu Inferior e abandone todas as máscaras e todas as camadas superpostas, você começara a trabalhar com esse seus diferentes aspectos. Isso se faz através da atividade diária de auto-observação, testando-se a si mesmo, observando uma e outra vez o quanto as suas correntes internas ainda se desviam daquilo que você quer que elas sejam. Enquanto realiza tudo isso, e obtém domínio sobre o seu Eu Inferior, você aprende a verdadeira honestidade para consigo mesmo e os motivos que o levaram ao desenvolvimento tornam-se cada vez mais puros. A sua visão vai ampliar-se, você receberá esclarecimento e os seus sintomas e problemas vão gradualmente desaparecer. Assim, você não deve sequer pensar em sua enfermidade primeiro, mas nas raízes do problema. Isso será o único sucesso permanente. Se você realmente deseja purificar-se e não simplesmente ver-se livre de conseqüências desagradáveis que lhe são mais visíveis ou notáveis, você receberá ajuda e orientação para a luta contra o Eu Inferior, uma vez que ninguém pode fazê-lo sozinho.

E com isso, meus amigos, eu os deixarei. Vão em paz; saibam que Deus está presente dentro de todos vocês.



REALIZE UMA VERDADEIRA MUDANÇA DE SENTIMENTOS

Trago bênçãos para todos vocês, meus amigos a essa altura vocês já terão entendido uma coisa claramente: a necessidade de autodesenvolvimento neste plano terrestre, o qual existe para esse mesmo propósito. Não importa quão difícil a vida possa ser às vezes; apenas aquele que tem esse propósito pode encontrar paz na sua alma.

Prometi iniciar esse curso para cada um de vocês possa encontrar o seu caminho aprendendo como segui-lo, onde começar e o que está na realização desse trabalho. Tratem as minhas palavras como uma meditação. Vocês devem reter estas palavras e não apenas lê-las uma vez, pois isso pode não ser o bastante. Vocês devem meditar sobre estes ensinamentos de forma que este conhecimento possa um dia crescer do nível superficial e intelectual para atingir as mais profundas regiões do seu ser. Só então eles serão verdadeiramente benéficos para vocês.

Todos sabem que é importante ser uma pessoa boa, não cometer os assim chamados pecados, dar amor, ter fé e ser gentil para com os outros. Isso, porém, não é o suficiente. Para começar, saber tudo isso e ser capaz de agir de acordo são duas coisas bem diferentes. Você pode ser capaz de, voluntariamente, impedir-se de cometer um crime, mas não pode de maneira alguma obrigar-se a nunca sentir vontade de ferir alguém. Você pode agir de forma gentil para com uma ou outra pessoa, mas não pode obrigar-se a ter sentimentos gentis. Tampouco você é capaz de forçar-se a ter amor no coração ou a ter verdadeira fé em Deus. O que quer que diga respeito às emoções não depende das suas ações diretas ou mesmo dos seus pensamentos. Modificar os seus sentimentos exige o lento processo de autodesenvolvimento e auto-conhecimento.

Você pode constatar que não tem bastante fé, mas aperceber-se disso e tentar obrigar-se a tê-la, dizendo a si mesmo “Eu tenho fé”, não vai levá-lo nem um passo mais perto dela; muito pelo contrário. Superficialmente, você pode ser capaz de se convencer disso. Mas isso não quer dizer que a sua fé e a sua capacidade de amar sejam reais – e é disso que trata o Pathwork: da mudança de sentimentos.

Agora, como proceder para mudar os seus sentimentos mais profundos? Eis a questão! É por aí que devemos começar, é aí que eu tenho de mostrar-lhe o caminho. Em primeiro lugar, meus amigos, vocês não poderão mudar nada enquanto não souberem o que verdadeiramente existe em vocês. A maior dificuldade neste Pathwork é que as pessoas tendem a enganar-se a si mesmas acerca de quem realmente são. Eu não falo apenas da mente subconsciente, que todos vocês sabem que existe. Entre a mente consciente e a subconsciente existe outra camada que está muito próxima da mente consciente; no entanto, vocês continuam alheios à sua existência porque querem continuar assim. Vocês fogem dela, embora os seus sintomas e sinais estejam bem debaixo do nariz de vocês.

As pessoas fogem dessa consciência porque pensam, de maneira equivocada, que aquilo que não conhecem não existe. Pode ser que vocês não pensem nisso exatamente nesses termos, mas sentimentos desse tipo se passam dentro de vocês sem que sejam percebidos. Contudo, mesmo desviem o olhar da sua própria realidade interior, ela existe. Ela pode ser a realidade de suas vidas e um estágio do seu desenvolvimento. É a sua realidade agora.

Relembrem a palestra que proferi sobre o Eu Superior, o Eu Inferior e a Máscara. O que acabei de expor é parte da Máscara. Todos vocês sabem que é errado fazer ou pensar ou sentir certas coisas. Se essas coisas ainda existem no seu Eu Inferior vocês se voltam para o outro lado, pensando que assim eliminam o que reconhecem ser errado. Mas a fuga ou a negação é o maior engano que um ser humano pode cometer, pois causa infinitamente mais problemas, mais perturbações e mais conflitos interno e externos que qualquer coisa que vocês conheçam em suas mentes conscientes.

Encare a vida

Mencionei as várias leis espirituais que estão sendo constantemente violadas por seres humanos. O processo que acabei de descrever viola uma dessas leis: a lei do enfrentamento da vida. Encarar a realidade da vida significa ser capaz de encarar a si mesmo assim como você é, com todas as suas imperfeições. Se você não encarar a vida em primeiro lugar, nunca poderá evoluir. Nenhum sistema que tente ensinar meios de saltar por sobre esse obstáculo pode jamais ser bem-sucedido, pois a busca de tais atalhos também viola uma lei espiritual.

Todos vocês estão inconscientemente envolvidos nesse processo danoso o tempo todo, embora alguns dentre vocês possam ter obtido uma certa dose de autoconhecimento. Não há nem um entre vocês que não tenha tido pelo menos uma percepção acerca de uma tendência interior, tornando-se consciente da realidade. Não obstante, em muitas outras áreas e sua mente consciente ainda foge do enfrentamento da verdade interior. Você pode até conhecer as suas deficiências, mas com certeza não conhece todos os seus verdadeiros motivos. Você não compreende por que tem certas opiniões, gostos ou idiossincrasias; mesmo as suas boas qualidades podem ser parcialmente influenciadas por um defeito inconsciente ou por uma corrente interna errada. As tendências sobre as quais você tem até aqui enganado a si mesmo têm que ser compreendidas levando-se em conta as influências e conexões que possuem.

Não há nada na alma humana que provenha apenas do Eu Superior ou do Eu Inferior, porque tudo constantemente se mistura, purificar quer dizer separar, compreender e reorganizar em entendimento consciente todas essas várias tendências, purificando assim as boas tendências básicas de todas as máscaras destinadas a enganar a si mesmo e de influências básicas de todas as máscaras destinadas a enganar a si mesmo e de influências causadas por fraquezas de caráter.

O Eu Superior em você diz, “Eu quero ser perfeito. Eu sei que essa é a vontade de Deus”. Mas é a ignorância do Eu Inferior que faz com que você pense que a perfeição pode ser atingida desviando o olhar das suas imperfeições e desconsiderando-as. É também o Eu Inferior que sempre quer tido tão confortável.

O Eu Inferior quer estar em uma alta posição também, mas por outras razões que não são as mesmas que as do Eu Superior. O seu Eu Superior busca avançar por amor a Deus, por meio do reconhecimento e da iluminação, e está consciente de que somente

quando for perfeito é que você poderá ser realmente capaz de amar as outras criaturas humanas. Mas o seu Eu Inferior quer ser perfeito para obter mais satisfação do Ego e para “se sentir por cima”, para se admirado. Todos vocês, sem exceção, sentem isso.

Aqui está um exemplo em que ambos. O Eu Superior e o Inferior, querem a mesma coisa, mas os seus motivos são completamente diferentes. É de extrema importância para purificação da sua personalidade e em nome de uma alma sadia e harmoniosa que você separe esses motivos e reconheça as suas vozes. Não se sinta como se eu o culpasse, nem culpe a si mesmo quando começar a reconhecer essas tendências em si. Eu estou declarando um fato, e uma das exigências básicas para o seu Pathwork é que você aceite a realidade de muitas tendências negativas que ainda existem em você. Apenas a partir dessa premissa é que você poderá ir em frente e mudar a impureza dos seus motivos.

Você também deve reconhecer razões pelas quais o seu Eu Inferior o devia do enfrentamento de si mesmo. Uma das razões é que reconhecer-se imperfeito é desagradável. A outra é que o Eu Inferior é preguiçoso e nunca quer trabalhar. No entanto, enfrentar o que está em você requer trabalho, especialmente no que se refere às coisas incomodas. Assim o primeiro passo, meus amigos, na sua decisão de trilhar o Pathwork de autodesenvolvimento e purificação é ser claro a respeito disso. Se você o perceber, não se sentirá desencorajado quando estiver entretido nesta primeira metade do trabalho, que é indispensável. Você só pode atingir a perfeição atravessando as suas imperfeições, e não contornando-as.

Uma busca completa leva tempo

Seguir este Pathwork não significa um constante e suave aperfeiçoamento de si mesmo e de suas condições de vida. Isso também seria completamente irreal. É preciso que você encare de que o caminho é longo e que os tempos de prova não cessarão tão rápido quanto você gostaria. Causa-se um grande mal quando se leva às pessoas pensar que, seguindo certas regras de ensinamentos metafísicos, seus problemas cessarão por completo, ou que, se eles parecem desaparecer por um tempo, isso será um sinal de sucesso.

Imaginar que seguir Pathwork de purificação diminuirá os seus problemas ou perturbações é imaturo e infantil. Certamente os seus problemas exteriores e interiores diminuirão e finalmente desaparecerão, mas somente após um longo tempo, depois que você tiver compreendido completamente a sua estrutura interna e reorganizando as suas correntes interiores. Dessa maneira você dissolverá imagens interiores que são diretamente responsáveis pelos seus conflitos.

Uma vez que tenha conseguido algumas vitórias sobre si mesmo você perceberá integralmente essa verdade, mas isso exigirá muito tempo e anos de trabalho. Então, muito gradualmente, os tempos de prova diminuirão em impacto e frequência, à medida que a harmonia cresce na sua alma e você realmente assume o controle de si mesmo e torna-se consciente de quem é. Quando eu digo “consciente de si mesmo” eu quero dizer ter conhecimento completo e absoluto do seu Eu Inferior, o Que não significa que você já o tenha superado

Medita sobre o fato de que você poderá achar aspectos de si mesmo que talvez o deixem chocado. Esteja pronto para enfrentá-los no meio do caminho, em vez de esconder-se e fugir deles. Procure aceitar o fato de que, assim como você passou por testes antes mesmo de começar neste Pathwork, eles continuarão a vir para você durante muito tempo ainda. A única diferença é que uma pessoa que está em um caminho como este irá, depois

de algum trabalho bem-sucedido, compreender que cada teste e cada tempo de pesar significam algo muito particular. Uma lição particular para aprender acerca de si mesmo está contida em cada período difícil e em cada revés. Somente após um tempo considerável é que a sua mente estará treinada neste sentido de forma que você descobrirá cada vez mais rápido qual é a lição. No momento em que você tiver compreendido o significado desses períodos, essa forma particular de testes terminara. Enquanto você não o tiver entendido, os testes continuarão. Eles podem parar após algum tempo, mas voltarão da mesma forma, ou de maneira semelhante, até que você tenha aprendido a lição. Aqueles que experimentam o que significa compreender a mensagem de uma dificuldade específica, entender verdadeiramente o seu núcleo, perceberão que benção isso é!

O preço do crescimento espiritual é alto

Outro pensamento para meditação: enquanto você trilha este Pathwork, deve também preparar-se para perseverar em outras das leis espirituais, que diz que existe um preço a ser pago por tudo. Quem quer que tente evitar isso pagará no fim um preço muito maior. Cada pessoa está fazendo isso constantemente, de uma forma ou de outra; algumas de maneira mais óbvia; outras, de modo mais sutil e secreto. Muitas pessoas não o fazem de maneira perceptível, mas psicologicamente todos vocês estão a fazê-lo, particularmente quando se aproxima deste Pathwork com olhos apenas semi-abertos.

Saiba que existe um preço, mas que ele vale a pena! Quando você está para comprar uma casa e quer uma linda mansão, você se conforma em pagar o preço adequado. Você não espera encontrar um palácio pelo preço de uma choupana. No nível material você não tem nenhum conflito com essa verdade, mas no nível emocional, psicológico e espiritual você constantemente quer um palácio pelo preço de um barraco – e, às vezes, até de graça.

O preço que você paga por este Pathwork de desenvolvimento sem dúvida é alto, mas não existe absolutamente outro meio, na terra ou no céu, de obter harmonia, amor, felicidade e completa segurança interior. O preço é: nada de autopiedade, nada de ilusões a respeito de si mesmo, rompimento total em relação ao pequeno ego, tempo, esforço, paciência, perseverança e coragem. O que você receberá por esse preço é na realidade cem vezes mais valioso, mas não espere ver a recompensa assim que começar. Quando eu digo “começar” eu me refiro a um período de pelo menos dois anos de trabalho, e falando simbolicamente, primeiro você terá de quitar a fatura.

Eu sei que as minhas palavras não são aquelas que uma pessoa auto-indulgente gosta de ouvir. Não existe um método fácil nem uma fórmula mágica pela qual possa obter a felicidade que todos vocês buscam. Eu não posso prometer-lhes as preciosas dádivas dos céus na terra se vocês simplesmente praticam alguns exercícios de prece. Se eu lhes dissesse tais coisas vocês teriam boas razões para terem suspeitas e dúvidas, mesmo que inquestionavelmente preferissem ouvi-las.

O que lhes ofereço é real e verdadeiro. Cada um de vocês tem a oportunidade de descobrir por si mesmo, experimentando e seguindo o meu conselho. E o conselho, para começar, é: medite sobre as palavras que lhes transmito aqui; considere qual deve ser o preço e o que você deve esperar. Então decida-se.

Você está disposto a seguir este Pathwork? Oh!, você pode dizer, “eu estou muito cansado”. Eu só posso dizer que isso é produto de uma visão curta; se você está cansado ou fraco é porque suas forças internas se exaurem trabalhando nos canais errados, de tal forma

que elas não conseguem renovar-se organicamente, como acontece numa alma em perfeito estado. Se você ao menos começasse sem desanimar logo com os primeiros esforços, você finalmente conseguiria pôr essa corrente interna no seu devido lugar. Ao fazê-lo, você libertaria em si mesmo uma maravilhosa força vital e uma centelha que transformaria por completo sua vida.

Não posso prometer que todos os seus problemas desaparecerão, pois eles são uma parte necessária do seu caminho, logo de início, um desafio com o qual você pode aprender se o enfrentar como deve. Todavia, eu posso prometer que, depois que houver preenchido certas condições fundamentais, você não ficará mais deprimido com sua vida e com suas dificuldades. Eu posso prometer que o seu cansaço desaparecerá e que você terá a força para enfrentar as dificuldades e carregar a sua cruz de maneira certa, sabendo o porquê e qual o sentido de tudo isso.

Sua maior dificuldade e a coisa que o mais enfraquece na sua vida, é o fato de você não poder ver a razão de nada que lhe acontece. Apenas seguindo um caminho dirigido para o seu interior é que você descobrirá; e somente isso lhe dará a força de que necessita. Além disso, eu posso prometer que depois de um certo tempo no Pathwork você aproveitará a vida apesar das dificuldades, antes mesmo que elas tenham efetivamente começado a desaparecer. Você passará a saborear a vida de uma maneira que nunca foi capaz. Eu posso prometer que você estará vibrantemente vivo, primeiro a intervalos e depois de modo mais consistente.

À medida que você compreende a si mesmo e começa a pôr ordem na sua alma, essa força vibrante da vida começa a preenchê-lo. A vida será bela para você em toda sua realidade. Portanto eu lhes digo em verdade, não adiem esse trabalho. Não importa o quão tarde você imagine que seja, nunca é tarde demais. O que quer que você consiga nesta terra terá um valor eterno. E quando falo em realização, eu quero dizer a conquista do seu Eu Inferior.

Três tipos de trabalho

Eis aqui outro pensamento, meus amigos, para essa decisão inicial que você tem de abordar com olhos abertos: distinga os três tipos de trabalho envolvidos na sua purificação. Um é o comportamento exterior, o reconhecimento das suas faltas e qualidades aparentes, bem como qualquer ocorrência que esteja na superfície. A próxima fase – e essas fases freqüentemente se alternam – é lidar com aquela camada em que você não pertence diretamente ao seu subconsciente, mas da qual você não tem consciência porque está deliberadamente fugindo dela. Esta camada tem de ser tratada de maneira diferente, que eu lhes mostrarei. A terceira camada, igualmente importante, é a mente subconsciente. Não pense que aquilo que está no subconsciente é tão longínquo que não tem efeito sobre você. Sem que o saiba, você é constantemente dominado por seu subconsciente; é possível descobrir, de modo lento mas seguro, o que nele está contido, pelo menos até certo ponto. Distinga as tendências que estão diretamente relacionadas à sua vontade consciente e que portanto são diretamente controladas através de um ato volitivo. Você vai descobrir também outras que estão ligadas às suas emoções e que não lhe podem ser diretamente forçadas a reagir aos seus desejos. O mundo da emoção só pode mudar através do crescimento orgânico, não por pressão e ação voluntária, exceto de forma indireta.

Suponhamos que você descubra que bem no fundo você não tem amor ou fé. Você não pode se forçar a ter fé ou amor, não importa o quanto tentar diretamente. Porém o que

você pode fazer é trilhar este Pathwork, seguir estes passos, superar talvez uma falta de disciplina que torna tão difícil para você trabalhar com diligência no seu Pathwork.

Ao fazer isso você não trabalhará diretamente a sua falta de amor ou fé, por exemplo, mas vai simplesmente conseguir conhecer-se a si mesmo e descobrir que lhe faltam esses atributos. Quando você gradualmente compreende isso sem se forçar a ter fé ou amor, com o tempo a força vital começa a preenchê-lo e, automaticamente, vai gerar esses sentimentos sem nenhum esforço direto da sua parte. Caso as suas emoções comecem a mudar depois de alguns poucos anos, isso pode ser considerado um sucesso maravilhoso. A mudança vai acontecer tão naturalmente que, no início, você talvez nem tenha total consciência disso.

Estude estas palavras agora; pense profundamente sobre elas. Creiam-me, meus amigos, isso tudo nem é tão difícil quanto possa parecer-lhes agora, nem este Pathwork é um milagre que vai produzir felicidade para vocês sem exigir toda sua honestidade, toda a sua força de vontade e esforço.

Quero dizer-lhe mais uma coisa sobre essa fase de preparação e decisão; esteja preparado para uma luta consigo mesmo. Será a luta entre o Eu Inferior e o Eu Superior, e é a vontade de seu ego consciente que vai decidir que lado vai vencer. Será necessariamente uma longa batalha, que a princípio vai manifestar-se impedindo-o simplesmente de seguir este Pathwork. O Eu Inferior pode enviar mensagens tais como: “Eu não acredito nisso”, ou “pode não ser necessário, afinal de contas”, ou “estou muito cansado”, ou ainda “eu não tenho tempo”. É preciso que você reconheça essas mensagens pelo que realmente são e compreenda de onde vieram. Use-as como um ponto de partida para escavar mais fundo no interior da sua alma. Tente ver claramente o que está realmente falando lá dentro quando ouvir esses pretextos e desculpas ocultos.

Se você antecipar esse conflito, será capaz de ver e escutar e obterá uma primeira vitória. Você terá aprendido também até certo ponto o processo de descobrir as suas máscaras e motivos errados, o que o porá em boa posição mais tarde, quando o Eu Inferior tentar obstruir o seu caminho por outros meios. Ele simplesmente tentará apegar-se a correntes espirituais individuais. A essa altura você já saberá lidar com isso um pouco melhor. Não ponha apenas de lado as desculpas artificiais. Teste-as, lide com elas, examine-as.

Muitos de vocês têm medo do que possa vir do seu Eu Inferior. É importante aprender a interpretar e traduzir tais sentimentos vagos em pensamentos concisos. Esse medo é uma importante razão para que uma pessoa se afaste do encontro com o eu.

É pueril imaginar que o que quer que você não acalente em si mesmo não existe caso você evite encará-lo. O Eu Inferior é imaturo e ignorante – sua natureza é de defeitos e distorções. Então eu digo: Não fuja do que existe em você! Todos vocês sabem que o *Eu Inferior é apenas uma camada temporária*, e não constitui a sua personalidade por inteiro. Ele está agora por ser trabalhado, mas não é o seu verdadeiro eu.

O seu Eu Superior, que está parcialmente livre, já se manifesta através das suas boas qualidades, sua generosidade, sua gentileza, ou o que quer que exista em você que pertença à sua esfera. Porém mesmo onde ele não pode manifestar-se por estar profundamente escondido por trás do Eu Inferior, o seu Eu Superior ainda assim existe em sua radiante perfeição. Como você pode alcançá-lo a menos que penetre no Eu Inferior?

Assim, não tenha medo; não fique chocado quando encontrar o seu Eu Inferior onde até hoje não esperava encontrar. Ele é uma formação temporária necessária, mas nunca, nunca representa sua verdade absoluta. De fato, atingir o estágio em que você fica

chocado com algumas de suas facetas, das quais não havia suspeitado antes, constitui um sinal de avanço. Essa é uma forte indicação de progresso, pois em passar por esse estágio, por mais doloroso que possa ser por algum tempo, você não pode conseguir mais nenhum sucesso ou vitória. Isso é parte do Pathwork, meus amigos.

Se você meditar sobre essas palavras e ao mesmo tempo tentar ficar consciente do seu medo do Eu Inferior, da sua vergonha por ele, e se você aprender a viver com essa verdade e esse conhecimento, você vai vencer. Então, vai encarar o seu medo de forma realista e não estará se escondendo dele como se esconde de algumas outras coisas em si mesmo.

E agora eu me retiro, meus amigos. Bênçãos de Deus para todos; a paz esteja com vocês. Fiquem com Deus.

CAPÍTULO 4



DESCUBRA OS SEUS DEFEITOS

Eu lhes trago bênçãos, meus queridos amigos.

Em nosso último encontro eu lhes falei sobre as dificuldades deste Pathwork e dos perigos de aproximar-se dele com a ilusão de que umas poucas meditações e alguma fórmula milagrosa farão com que todos os seus problemas terrenos desapareçam.

Um outro grande mal-entendido é a idéia equivocada de que os meios que eu estou a indicar-lhes para seguir o Pathwork negligenciam a sua vida em outros sentidos. Alguns dentre vocês talvez creiam que dedicar uma certa quantidade de tempo e esforço para o seu desenvolvimento espiritual vá tomar muito tempo da sua luta diária pela sobrevivência; pensam que pode não restar forças suficientes para os seus esforços profissionais e portanto temem que as suas finanças venham a ser prejudicadas. Outros talvez acreditem que não lhes sobraria muito tempo para aproveitar a vida, e outras coisas semelhantes.

Essa maneira de pensar, porém, está muito errada porque o desenvolvimento espiritual em geral, e este Pathwork em particular, não é uma atividade a mais que você acrescenta simplesmente às outras atividades, diminuindo assim a força, o tempo, o esforço, e o entusiasmo que de outro modo estariam disponíveis para todos os outros deveres e prazeres. Na realidade é exatamente o contrário, meus amigos.

A verdade é que este Pathwork de purificação representa o fundamento da sua vida. Ele é o solo sobre o qual você caminha. Quando você decide segui-lo, simplesmente redireciona rumos da sua vida para diferentes canais. Depois de algum tempo, muito embora os seus principais problemas não desapareçam de um dia para o outro, essa atitude tem o efeito de despertar em você uma nova centelha de vida que propicia força, argúcia, vitalidade e capacidade para gozar a vida como nunca antes, e que até agora lhe eram desconhecidas.

Dessa forma você terá um melhor desempenho na sua profissão; você se beneficiará mais dos seus momentos de lazer; em suma, tirará da vida mais prazer, ao passo que ela é ainda monótona para a maioria. Esses são os resultados que eu posso prometer se você trabalhar espiritualmente do modo que eu estou lhe mostrando. Eles não vão se tornar aparentes de imediato, mas só depois de um certo tempo, após algumas vitórias interiores. Então você verá que este Pathwork vale a pena, mesmo considerado do seu ponto de vista egoísta e mesmo que os seus principais conflitos ainda não tenham desaparecido.

E isso se deve ao fato de que neste Pathwork, com o tempo, você verá onde em seus sentimentos, reações e pensamentos mais profundos, se não em seus atos, você violou muitas leis espirituais. Tal percepção vai torná-lo capaz de modificar gradualmente correntes internas e reações emocionais e isso libertará automaticamente um poder e uma força vital que antes estavam trancados ou bloqueados. Assim, eu não lhe prometo um milagre que lhe será dado como uma recompensa do céu, mas mostro a você de forma

simples e lógica que este Pathwork não pode deixar de funcionar, porque ele é baseado na lei de causa e efeito, que opera de maneira bastante natural e impessoal.

Portanto, eu lhe peço que não considere a decisão de trilhar este Pathwork como alguma outra atividade da sua vida, como tomar aulas de alguma coisa, que poderiam roubar-lhe tempo e esforço que por sua vez seriam dedicados a outras atividades necessárias ou desejáveis. Antes, considerem-no como o alicerce da sua vida. Ele a transformará em um todo bem-integrado pois, caso possa resolver os seus problemas e erros interiores, você necessariamente, no devido tempo, resolverá também os seus problemas exteriores.

Nesse momento diapasão, você obterá tanto mais de todas as boas coisas da vida – felicidade, alegria, prazer – se a sua alma se tornar saudável novamente, se as suas reações internas puderem conformar-se à lei espiritual! Só então você será capaz de ser feliz. E quantas pessoas são capazes de encontrar a felicidade? Muito poucas, meus amigos, pois só aqueles que abraçam a vida de todo o coração, sem medo, sem autopiedade, sem ter medo de serem feridas, seguem uma lei espiritual muito importante. E só aqueles que podem fazê-lo são capazes de experimentar a verdadeira felicidade.

Assim, tudo o que você fizer na vida terá mais sabor, mais consciência e mais centelha vital caso siga o Pathwork de autoconhecimento. Isso não tomara mais tempo que o razoável, de acordo com as circunstâncias da sua vida. Todos vocês sem exceção são capazes, com um pouco de força de vontade, determinação e uma organização adequada da sua vida diária, de dedicar em média meia hora por dia ao seu desenvolvimento espiritual.

Você gasta tempo com o seu corpo físico, alimenta-o, repousa-o e o limpa; certamente você não sente que isso tira alguma coisa dos seus outros deveres ou prazeres. Você tem como certo que é uma parte necessária e óbvia da sua vida. Contudo, quando surge a questão de fazer ou não o mesmo pela sua alma, então medos, dúvidas e questionamentos barram o seu caminho.

Mas eles não podem fazê-lo se você se der ao trabalho de pensar um pouco sobre o tema do desenvolvimento espiritual, meus amigos. Contudo, você não está pensando razoavelmente sobre ele porque não avalia essas dúvidas quanto ao seu próprio mérito. Você as tem porque é inspirado pelo seu Eu Inferior. Enquanto não reconhecer como esse Eu Inferior funciona, como ele manifesta, e de que maneiras ardilosas ele se esconde por trás de desculpas fáceis, você não será capaz de dominá-lo.

Não são apenas aquelas características comumente chamadas faltas ou defeitos que são um obstáculo para você, e que portanto indiretamente fazem mal aos outros, mas também os seus medos, que são geralmente considerados defeitos. Você não se da conta de que os seus medos causam um grande dano, não apenas na sua própria vida, mas também na vida dos outros. Eles também ocultam a sua luz de amor, compreensão e verdade. Por conseguinte, adotar este Pathwork não é apenas uma questão de superar as suas fraquezas de caráter. A superação do seu medo é de igual importância, pois enquanto houver medo no seu coração, você causa dano às outras pessoas.

Prometi que mostraria como você deve se portar para verdadeiramente iniciar este trabalho. Existem muitas maneiras e cada pessoa reage a elas de modo diferente. Porém, eu darei algumas linhas mestras básicas para serem seguidas enquanto você traça os seus próprios planos.

Todos vocês sabem que obter o autoconhecimento é de suma importância. Mas, como isso pode ser feito? O primeiro passo será pensar tão objetivamente quanto lhe for possível acerca de si mesmo, sobre todas as suas qualidades e todos os seus defeitos.

Escreva uma lista, como eu tenho freqüentemente aconselhado, pois escrever ajuda a concentrar-se e condensar o que você descobriu até o momento. Isso irá evitar que perca de vista esse conhecimento. As palavras ali, preto no branco, podem lançar uma nova luz de compreensão e promover um pouco mais de desprendimento na sua consideração de si mesmo.

Mais tarde, quanto tiver alcançando mais conhecimento a respeito de si mesmo e das suas tendências subconscientes, você será capaz de juntar certas peças do conhecimento adquirido antes, contanto que estejam expressas de maneira clara e concisa.

A lei da fraternidade

Depois de fazer isso conscienciosamente, o próximo passo é pedir a uma outra pessoa, alguém que o conheça muito bem, para dizer-lhe honestamente o que pensa a seu respeito. Eu sei que isso exige um pouco de coragem. Considere-o como o primeiro passo para superar um pouquinho o seu orgulho. Ao fazê-lo, você terá obtido uma vitória que já o livrara de uma pequena cadeia interna.

E muito importante não realizar esse trabalho completamente sozinho. Abrir realmente o seu coração a outra pessoa traz-lhe uma ajuda espiritual que não pode receber enquanto estiver só. Isso se deve a lei da fraternidade. Pois pessoas que estão sempre sozinhas, não o quanto trabalham, o quanto leiam ou estudem, o quanto tentem ser honestas consigo mesmas, ficam trancadas numa espécie de vácuo que impede uma compreensão e avaliação de si mesmas, compreensão esta que flui automaticamente em seu interior quando podem abrir-se para outra alma. Permanecendo só você viola, de uma forma sutil, a lei da fraternidade.

Não se isolar exige uma certa dose de humildade que não se instala facilmente no princípio, mas que, depois de algum tempo, se torna uma segunda natureza. Em breve você será capaz de falar abertamente sobre as suas dificuldades, fraquezas e problemas, e de receber críticas. Isso, naturalmente, e igualmente saudável para sua alma. Cada um de vocês que já tentou se abrir confirmara que o simples fato de discutir um problema que guardou para si mesmo fará com que ele perca as suas proporções exageradas e alguns dos seus aspectos assustadores.

Ser você mesmo, como você é realmente, com pelo menos uma pessoa, com um mínimo de máscaras e defesas, e um excelente remédio. Ao mesmo tempo você oferece um ato de amor à outra pessoa, a quem você ajuda mais ao mostrar as suas próprias fraquezas humanas do que tentando parecer superior. O seu parceiro fará o mesmo por você.

Assim, tente organizar isso com um amigo. Você Vera após algum tempo como será útil e produtivo. Vai lhe dar algo sobre o que pensar; vocês ajudarão um ao outro e aprenderão muito sobre fraternidade, humildade, e compreensão desprendida.

Eu aconselho a procurar as pessoas que o conhecem realmente bem. Não importa em que acreditem, eles vão respeitá-lo pelo seu sincero esforço para melhorar, para aprender sobre os seus defeitos e para escutá-los. Você pode pedir da maneira certa, explicando-lhes que quatro olhos geralmente vêem melhor que dois e que você quer melhorar e não ficara magoado ou aborrecido com eles, mesmo que lhe digam algo que lhe pareça injusto.

E quando os seus amigos ou seus familiares realmente lhe disserem os seus defeitos, pense neles com calma. Alguém pode dizer algo que à primeira vista parecera inteiramente injusto e doloroso para você. Você pode também, em todo caso, ficar ainda

mais magoado se o que lhe disserem for verdade. Mesmo que você tenha a sincera convicção de que à crítica é uma injustiça, tente avaliá-la não obstante. Pode haver nela pelo menos uma mínima partícula de verdade; a outra pessoa pode vê-lo apenas um pouco diferente ou vê-lo apenas em um nível superficial. Ele, ou ela, pode não compreender totalmente o que jaz por sob o seu comportamento, o porque de você reagir dessa maneira, e todos os complicados mecanismos do funcionamento da alma. Ele ou ela pode não escolheras palavras certas, mas a partícula de verdade no que é dito pode abrir uma nova porta de compreensão para você. Pode até ser algo inteiramente nova para você, porém com frequência é necessário considerar a mesma falha ou traço a partir de novos ângulos, sob uma luz diferente, de modo a compreender os vários efeitos que o mesmo defeito, ou falhas que começa a reconhecer cada vez mais claramente na sua meditação diária, e se o seu desejo for verdadeiramente sincero, você terá iniciado da melhor forma possível.

Treine-se para observar as suas reações interiores quando lidar com o que há de desagradável dentro de si mesmo. Isso é de extrema importância. Eu iniciei esta palestra dizendo que o Eu Inferior resiste constantemente aos seus esforços. Aqui você tem uma maravilhosa oportunidade de observar o seu Eu Inferior enquanto ele age e reage. Observe-o como faria com uma outra pessoa; mantenha-se um pouco menos envolvido com ele. Ponha um pouco mais de distância entre o seu poder de auto-observação e a reação do seu Eu Inferior, do seu Ego, da sua magoa, da sua vaidade, que se manifestam quando você lida com o lado desagradável da sua personalidade.

Ao reconhecer assim as suas próprias reações e compreenda-las, talvez encará-las com um pouco mais de humor, não se levando tão a sério nesse aspecto, você avançará um outro degrau na escada. Mas eu o advirto a não esperar que essa percepção nasça de um dia para o outro. Ela significa trabalho constante e, depois de algum tempo de esforço diário, mesmo que seja por apenas meia hora, você fará progressos. Chegará o ponto em que sentira com muita clareza a distância entre o seu Eu Verdadeiro e o seu pequeno Ego magoado, e você poderá levá-lo menos a sério, sem se envolver muito. Uma vez que você o tenha alcançado, abrir-se-á uma porta para ainda mais autocompreensão.

Assim, comece por fazer o seu próprio inventário de falhas. Após ter feito o seu melhor nesse aspecto, após ter perguntado também a alguém que conheça realmente bem os seus defeitos, compare as observações dessa pessoa, ou pessoas, com as suas próprias descobertas. Esses esforços são um maravilhoso começo para todos. Eles não serão em vão, eu prometo. Se você fizer algum trabalho de auto-observação todos os dias e meditar sobre as palavras relativas ao tema que estou abordando agora, você certamente será bem-sucedido muito antes que resultados concretos possam manifestar-se na sua vida. Um sentimento de contentamento e paz profundos surgirá em você com uma frequência muito maior.

Os três principais defeitos

Agora eu vou mencionar os três principais defeitos do caráter humano. Esses três defeitos fundamentais, dos quais derivam direta ou indiretamente todas as várias limitações individuais, são a *obstinação*, o *orgulho* e o *medo*. É muito importante que você os

perceba. Você pode não achar que o medo seja um defeito, mas eu estou lhe dizendo que o é; uma pessoa sem falhas não teria medo.

Todos vocês sabem que o oposto do medo é o amor, porém esse conhecimento em si mesmo não será suficiente para que compreenda por que o medo é um defeito. Primeiro você tem que entender que esses três defeitos são interligados, dificilmente seria possível que você tivesse um ou dois desses defeitos sem o terceiro. O que pode ser possível, não obstante, é que, dos três, um ou dois sejam inconscientes, enquanto o terceiro é fortemente aparente, até para você mesmo.

Portanto, é muito importante que você escreva a sua revisão diária e confira as suas reações e tudo que tenha sentido durante o dia em resposta a incidentes que com frequência parecem irrelevantes. Se você tentar formular concisamente uma das duas reações interiores desagradáveis, sempre chegará à conclusão que na maior parte das vezes existe um elemento de medo envolvido nela – medo de que talvez outras pessoas não façam o que você quer ou não reajam de acordo com o seu desejo. Em outras palavras, se existe uma forte obstinação, existe automaticamente o medo de que essa vontade não seja satisfeita ou de que o seu orgulho possa ser ferido. Caso você não tivesse uma vontade obstinada, não teria que temer que ela não fosse satisfeita.

Se você começar a verificar as suas impressões ao longo do dia e as suas reações, poderá ver onde se insere o elemento medo e se ele está ligado com a obstinação e o orgulho, e em que medida. Então comece a observar essas suas reações internas e a analisá-las nestes termos sem tentar modificar-se imediatamente, porque os sentimentos não podem ser mudados por um simples ato de vontade, mas eles vão modificar-se se você aprender primeiro a observá-los.

Revisão diária

A prática da revisão diária é uma poderosa ferramenta. Você não tem que estar muito avançado no autodesenvolvimento para realizá-la. Qualquer um pode fazê-lo. Tudo o que você precisa fazer é rever o seu dia e pensar em todos os eventos que, de alguma forma, causaram desarmonia. Mesmo que você não possa compreender porquê, registre o incidente e o que você sentiu. Quando você o tiver feito por algum tempo, um padrão evoluirá. Pode ser que este ainda não lhe dê uma pista sobre o que está errado na sua formação interna, mas você verá pelo menos uma repetição que aponta para o fato de que deve haver algo em que você está causando a desarmonia.

Se eventos ou sentimentos infelizes se repetem constantemente, isso é uma pista para a sua própria alma. Essas ocorrências repetidas, junto com as suas reações a elas, podem variar de duas ou três maneiras, mas deve haver um problema básico subjacente que você pode aprender a reconhecer.

Isso não tomará mais que dez ou quinze minutos por dia, o que certamente deve ser impossível para todos. Você não tem que escrever tudo o que perturbou o seu senso de harmonia no decorrer de um dia, mas apenas anotar algumas palavras-chaves. Ao fazê-lo regularmente, você conseguirá trazer o inconsciente à tona e descobrirá as suas tendências interiores. Depois de fazer isso por algum tempo, você irá, com toda certeza, reconhecer padrões definidos na sua vida, dos quais de outro modo não poderia ter consciência. Você reconhecerá esses padrões por meio de certos acontecimentos e ocorrências constantes da sua vida e da maneira que você reage a eles.

No momento, isso é tudo que você deve fazer. Não existe nenhum truque mágico em relação a isso. Depois que você tiver mantido uma revisão diária por algum tempo, leia todas as anotações e recorde os incidentes, juntamente com as suas reações. Veja se pode pelo menos pressentir um padrão. Pergunte a si mesmo: “Onde posso achar o ponto em mim mesmo no qual eu me desvio de alguma lei divina”? Então comece a pensar nos seus vários defeitos, aqueles que você já tiver descoberto.

Compare e relacione esses padrões com a lista de falhas. Indague-se sobre quais são os seus sentimentos, o que querem realmente as suas correntes de desejo, e se sentimentos e correntes estão realmente de acordo com a lei divina. Essa é a maneira de chegar exatamente ao meio deste Pathwork. Sem esta ajuda seria extremamente difícil, senão impossível, obter o autoconhecimento que é a essência e a chave deste Pathwork e sem as quais você não pode alcançar a divindade que habita em você. Isso toma tão pouco tempo, que eu suplico a todos vocês, em seu próprio benefício, façam-no.

Eu me retiro agora com bênçãos que estão vindo para cada um de vocês, meus amigos. O amor de Deus toca a todos. Fiquem em paz, fiquem com Deus.



IMAGENS

Abençoada é esta hora; bênçãos para todos vocês, meus queridos amigos. Toda personalidade, no curso de uma vida, normalmente no início da infância, com frequência até mesmo quando bebê, forma certas impressões devidas a influências do ambiente ou a experiências inesperadas e repentinas. Tais impressões são geralmente baseadas em conclusões formadas pela personalidade. Na maioria das vezes, elas são conclusões erradas. Uma pessoa vê e passa por um infortúnio, por uma agrura inevitável da vida e então generaliza esses acontecimentos em convicções. As conclusões formadas não se baseiam na reflexão; elas são mais da natureza de reações emocionais, atitudes gerais em relação à vida. Elas não são completamente desprovidas de um certo tipo de lógica, mas esta é de uma espécie muito limitada e errônea. Com o passar dos anos essas conclusões descem mais e mais para o fundo do inconsciente, moldando em certa medida a vida da pessoa em questão.

Nós chamamos cada uma dessas conclusões de *imagem*. Você talvez diga que uma pessoa poderia também ter uma imagem positiva, saudável, gravada na alma. Isso é verdadeiro apenas até certo ponto, porque onde não foi produzida uma imagem errada, todos os pensamentos e sentimentos estão em movimento, flutuando; eles são dinâmicos; são flexíveis. Porque o Universo como um todo é invadido por um número de forças divinas e de correntes de energia. Os pensamentos, sentimentos e atitudes não ligados a uma imagem *fluem* em harmonia com essas forças e correntes divinas, adaptando-se espontaneamente à necessidade imediata e mudando de acordo com a necessidade de cada momento e situação. Mas as formas de pensamentos e sentimentos que emanam das imagens são *estáticas* e congestionadas. Elas não se submetem e mudam de acordo com as diferentes circunstâncias. Assim, elas criam desordem. As correntes puras que fluem através de uma alma humana são perturbadas e distorcidas. Há um curto-circuito.

Essa é a maneira como *nós* o vemos. O modo como vocês o vêem e sentem é através da infelicidade, da ansiedade e da perplexidade diante de muitos eventos aparentemente inexplicáveis. Por exemplo, você percebe que não pode mudar o que quer mudar ou que certos acontecimentos na sua vida parecem repetir-se regularmente sem uma razão óbvia. Esses são apenas dois exemplos; existem muitos outros.

As conclusões erradas que formam uma imagem são formadas pela ignorância e com um conhecimento parcial e, portanto, não podem permanecer na mente consciente. À medida que a personalidade cresce, o novo conhecimento intelectual contradiz o velho “conhecimento” emocional. Portanto, a pessoa enterra o conhecimento emocional, até que ele desaparece do campo de visão consciente. Quanto mais este é escondido, mais forte ele se torna. Com frequência, você não compreende o que faz reter uma tal impressão, a partir da qual formou uma conclusão errônea; seu intelecto, sua mente como um todo, cresceu, foi modificado pelo que você aprendeu, pelo seu ambiente e pela experiência de vida, contudo,

enquanto sua imagem permanece viva, você, num nível emocional mais profundo, não mudou.

Num certo momento de sua infância. Você sofreu um choque. Quando você pensa num choque, imagina logo uma experiência repentina com um impacto muito forte e inesperado, como um acidente. Mas um choque pode também acontecer, particularmente para uma criança, numa descoberta gradual de que as coisas são o contrário das expectativas mais queridas e acariciadas. Por exemplo, uma criança vive com a idéia de que os pais são perfeitos e onipotentes. Quando surge a percepção de que não é assim, ela vem como um choque, embora essa percepção comumente possa vir como uma série de eventos até que a nova descoberta torne a sua impressão duradoura.

Quando uma criança descobre que os seus conceitos até então aceitos a respeito dos pais, ou do mundo como tal, não são verdadeiros, ela perde a segurança. Ela fica assustada. Ela não gosta da descoberta e irá, por um lado, repetir esse conhecimento desagradável para o subconsciente porque se sente culpada e, por outro lado, construirá defesas contra essa “ameaça”. Quer tenha ocorrido repentinamente ou numa conscientização lenta, essa ameaça é o choque ao qual nos referimos.

Todos vocês sabem que o choque causa entorpecimento. O seu corpo, bem como os seus nervos e a sua mente, ficam entorpecidos a ponto de perder a memória temporariamente ou apresentar outros sintomas. Assim a criança experimentará um choque porque os pais, o mundo, a vida, não são do modo que ela pensava que eram. Embora a impressão que criou o choque possa ser objetivamente correta, ainda assim a dedução que a criança é capaz de fazer fatalmente será incorreta. Porque as crianças tendem a generalizar, elas projetam as suas próprias experiências sobre todas as outras alternativas. Os pais de uma criança são o seu mundo, o seu universo, e portanto o que a criança conclui após o choque deve ser aplicado a todas as outras pessoas, à vida em geral. Essa aplicação generalizada é a conclusão errônea que cria a imagem.

A imagem foi criada quando o mundo e os conceitos ordenados da criança foram destruídos. As conclusões errôneas derivam, em primeiro lugar, da generalização. A realidade é que nem todas as pessoas têm as mesmas limitações que os pais: nem todas as condições de vida são semelhantes àquelas que a criança descobre no seu próprio ambiente. Em segundo lugar, o mecanismo de defesa que a criança escolhe com uma compreensão limitada do mundo é errado em si mesmo; e ele o é ainda mais quando aplicado a pessoas e situações outras que não aquelas do ambiente infantil. Esses, meus amigos, é o modo como as imagens são criadas. Mas você não se recordará espontaneamente das suas emoções, reações, intenções interiores e das suas conclusões. Você não pode recordar-se delas porque sentiu a necessidade de esconder todo esse procedimento pela sua falta de lógica racional e também porque sentia vergonha pelo fato de seus pais não serem o que você pensava que eles deviam ser.

Na sua mente infantil você presumiu que o seu caso era singular. Todo mundo tinha pais perfeitos, perfeitas condições familiares, e só você experimentava essa singularidade chocante que tinha que ser escondida de todos, até de você mesmo, bem como, é claro, dos seus pais e de outras pessoas próximas. A vergonha originou-se da idéia equivocada de que o seu caso era único, e todo o processo emocional tinha que ser escondido por causa da vergonha.

Quando esses processos permanecem escondidos, parte da sua personalidade não pode crescer. Se uma planta é deixada na terra com as suas raízes cortadas, ela não pode crescer. O mesmo se dá com cada com corrente ou tendência emocional. Portanto, você não

deve ficar surpreso ao descobrir que as suas imagens-conclusões não se conformam absolutamente à sua inteligência adulta.

Um bebê ou uma criança muito pequena conhece apenas as emoções mais primitivas; conhece o amor e o prazer, quando a sua vontade é satisfeita; conhece ódio, ressentimento e dor quando isso não acontece. É simples assim. Só mais tarde é que ela aprende a avaliar objetivamente, em vez de dar ouvidos à sua própria dor ou prazer.

Enquanto a sua imagem vive, você continua no procedimento infantil porque, neste aspecto, a sua mente permanece infantil, não importa o quanto o resto de sua personalidade tenha progredido e aprendido. A sua personalidade desenvolvida é capaz de julgar de forma madura no nível intelectual e, em alguns casos nos quais nenhuma corrente ligada a imagens obstrui a sua percepção, até mesmo emocionalmente. Porém, onde essa impressão chocante lenta ou repentina afetou a alma, não se assimila a experiência conscientemente e, portanto, a mente permanece infantil; ela permanece no estado em que estava quando as imagens-conclusões foram formadas e mandadas para o inconsciente. Conseqüentemente, uma parte de um ser maduro, em outros aspectos permanece imatura. Na verdade, essa parte continua a fazer as mesmas deduções que a criança fez, de forma emocional e inconsciente, enquanto a imagem não é levada para a consciência.

Por exemplo, imagine uma menina que chora quando quer atenção; a mãe, porém, imagina que atender quando a criança chora vai “estragá-la”. A criança aprende que a mãe não vem quando ela chora, mas ela vem em outros momentos, aparentemente não relacionados com o seu choro. Portanto, é tirada a seguinte conclusão: “Para ter a minha necessidade atendida, eu não devo mostrar que a tenho”. Ora, com essa mãe em particular, não mostrar as necessidades pode ser uma boa estratégia. Mas quando a garotinha se tornar mulher, é mais provável que essa estratégia produza o resultado oposto. Uma vez que ninguém saberá que ela tem uma necessidade específica, ninguém dará a ela o que precisa. Todavia, uma vez que ela é completamente ignorante da sua “imagem”, porque esta submergiu há muito tempo atrás no seu inconsciente, ela passará pela vida sem entender por que é tão frustrada. Ela não sabe que age de tal forma que a vida parece confirmar a sua crença errônea.

Será que eu tenho uma imagem?

Como você pode estar certo que uma imagem assim existe no seu interior? Uma indicação é que você não consegue superar certas falhas, não importa o quanto tente. Por que as pessoas amam alguns dos seus defeitos? Elas o fazem pela simples razão de que uma imagem faz com que certos defeitos pareçam uma maneira de proteger-se da dor. Por exemplo, uma pessoa sabe que é preguiçosa; mas ela pode não saber que a relutância de sair da cama e sair para o mundo é uma proteção erroneamente concebida contra a possibilidade de ser ferida. “Se eu permanecer na cama, ninguém pode me ferir”, pode ser o raciocínio inconsciente. Portanto, uma imagem está no fundo dessa atitude.

Outro sinal seguro da existência de uma imagem é a de certos incidentes na vida de uma pessoa. Uma imagem sempre forma um padrão de comportamento ou reação de uma maneira ou de outra; ela também atrai um padrão de ocorrências exteriores que parecem surgir sem que você faça nada para produzi-las. Conscientemente, a pessoa pode desejar ardentemente algo que é exatamente o oposto da imagem, porém o desejo consciente é o mais fraco dos dois, uma vez que o inconsciente é sempre mais forte.

A mente inconsciente não percebe que ela impede a realização do mesmo desejo que a pessoa tem conscientemente mas não pode realizar, e que o preço por essa pseudoproteção inconsciente é a frustração do desejo legítimo. É muito importante que isso seja compreendido, meus amigos. É de igual importância entender que os eventos externos – certas situações, certas pessoas – podem ser atraídas como um imã para uma pessoa por conta de imagens interiores como essas. Isso pode ser difícil de perceber, mas é assim. O único remédio consiste em descobrir qual a imagem, em que base ela está formada e quais foram as conclusões erradas.

Com frequência vocês não percebem a repetição e o padrão nas suas vidas, meus amigos. Vocês apenas passam por cima do óbvio. Estão acostumados a presumir que certos eventos são coincidências, ou que algum destino os está testando arbitrariamente, ou que outras pessoas à sua volta são responsáveis pelos seus repetidos infortúnios. Como conseqüências, você presta mais atenção às ligeiras variações de cada incidente do que ao seu caráter básico, e falham em notar o denominador comum de todos os acontecimentos devidos à sua imagem.

A maioria dos psicólogos descobriu esses padrões e conclusões errôneas. O que eles em geral não sabem é que essas imagens raramente foram iniciadas nesta vida, não importa o quanto cedo elas foram formadas. Na maior parte do tempo uma imagem é muito antiga, sendo carregada de uma vida para outra. É por isso que incidentes que não formarão imagens em uma criança ou em uma pessoa que está livre desse conflito em particular colaborará para formar uma imagem em alguém que trouxe essa imagem para esta vida.

Quando existem imagens de vidas anteriores, a encarnação ocorre num ambiente que deve criar provocações às imagens presentes, talvez por meio de imagens correntes semelhantes nos pais ou em outras pessoas que cercam a criança em crescimento. Só assim a imagem emergirá novamente; só quando ela se torna um problema é que a pessoa vai prestar-lhe atenção, em lugar de desviar o olhar. Se a imagem é ignorada, as circunstâncias ficarão muito difíceis na próxima vida na terra, até que os conflitos se tornem tão avassaladores que fatores externos não mais possam ser considerados culpados. Então a pessoa começa a voltar-se para dentro.

A única solução é tornar conscientes as imagens. Eu lhe dou pistas de como começar, mas você não será capaz de colocá-las em prática completamente sozinho. Vai precisar de ajuda. Mas, se existir seriedade no seu desejo de encontrar e dissolver as imagens na sua alma, mais ajuda e orientação irão chegar e você será conduzido à pessoa adequada, com a qual poderá formar uma organização cooperativa de trabalho. Para fazê-lo, precisará, entre outras coisas, de humildade, essencial para o seu desenvolvimento espiritual. A pessoa que está continuamente relutando em trabalhar com outra tem necessariamente falta de humildade, mesmo que seja apenas nesse aspecto específico.

Como procurar imagens

Então, como é possível localizar as suas imagens pessoais? Você não o fará trabalhando *nos* sintomas, quaisquer que possam ser, antes porém, trabalhando *com* os sintomas. Esses sintomas são a sua incapacidade para superar certas falhas e atitudes; a sua falta de controle sobre certos eventos da sua vida que se repetem e criam um padrão; os seus medos e resistências em ocasiões específicas, para citar apenas alguns. Quanto mais você tenta eliminar os sintomas sem que tenha compreendido suas raízes e origem, mais vai

se exaurir em esforços inúteis. Os sintomas são apenas uma parte do preço que você paga por suas conclusões interiores errôneas e ignorantes.

Comece a busca das imagens recapitulando a sua vida para localizar todos os problemas. Anote-os. Inclua problemas de todos os tipos. Você precisa se dar ao trabalho de descrever tudo concisamente, preto no branco, pois se apenas pensar a respeito, não terá a visão geral necessária para comparação. Esse trabalho escrito é essencial. Certamente que não é pedir demais. Você não tem que fazê-lo todo em um único dia; faça com calma, mesmo que leve alguns meses. É melhor ir devagar do que simplesmente não começar.

Então, quando você tiver pensado em todos os seus problemas, grandes e pequenos, mesmo os mais desprovidos de sentido, os mais insignificantes, *comece a procurar pelo denominador comum*. Você vai constatar, na maioria dos casos, a existência de um denominador comum, às vezes mais de um. Eu não digo que uma dificuldade não possa ocorrer apenas uma vez na sua vida, independente de qualquer imagem interior. Isso é possível. Esse fato também baseia em causa e efeito, como tudo no Universo, mas pode não estar ligado à sua imagem. Seja, porém, cauteloso. Não ponha uma ocorrência de lado superficialmente, considerando-a sem conexão com a sua imagem pessoal simplesmente porque assim lhe parece à primeira vista. É bem possível, e até provável, que não existam esses acontecimentos na sua vida. Todas as experiências desagradáveis são provavelmente devido à sua imagem e relacionadas com ela, mesmo que de alguma maneira remota.

O denominador comum pode não ser fácil de achar. Só depois que você tiver compreendido as suas imagens é que estará em posição de julgar quais de suas experiências, se alguma, tem algo a ver com ele. Até então você deve manter esse julgamento em reserva, por assim dizer. Medite, investigue a si mesmo com seriedade, verificando suas reações emocionais no passado e no presente, e com ajuda da prece, depois de uma longa e árdua busca, você irá descobrir qual é o denominador comum.

Não descarte algo apressadamente por não lhe parecer relacionado com o resto. Sonde, e você talvez tenha uma surpresa. Os eventos aparentemente mais díspares terminam por ter um denominador comum. Quando você o tiver encontrado, terá dado um importante passo à frente na sua busca, porque então possuirá um indício que conduz à sua imagem. Para chegar à imagem em si, a todos os caminhos tortuosos através dos quais ela foi formada e à compreensão da sua reação quando você a formou, será necessário explorar o seu inconsciente de forma mais completa.

Os benefícios da dissolução das imagens

Não se deixe dissuadir por sua própria resistência interna, pois esta é tão errônea e míope quanto a própria imagem. A força que faz com que você resista é exatamente a mesma que criou a imagem, logo de início; sem que você saiba, ela criou e continuará a criar infelicidade em sua vida e vai contrariar os seus desejos conscientes. Na verdade, ela faz com que você perca, ou nunca obtenha, aquilo que podia ser seu por direito. Portanto, tenha sabedoria o bastante para ver através disso e para avaliar a sua própria resistência pelo que ela realmente vale. Não se deixe governar por ela.

Como você pode ser uma pessoa espiritualizada, uma pessoa desenvolvida e desprendida no bom sentido, se continua sendo governada pelas suas forças inconscientes e por aquelas conclusões ilógicas, errôneas e ignorantes que formaram uma imagem tão dolorosa no seu interior? A imagem é o fator responsável por toda a sua infelicidade.

Ninguém mais é responsável por ela, senão você mesmo. É verdade que você não sabia de nada antes, mas agora sabe.

Você está agora equipado para eliminar a fonte da sua infelicidade; e, por favor, não diga: “Como posso ser responsável por outras pessoas agirem de uma certa maneira, repetidamente, em relação a mim?” Como eu disse antes, é a sua imagem que atrai esses acontecimentos em sua direção, de forma tão inevitável como a noite segue o dia nesta Terra. É como um ímã, como uma lei química, como a Lei da Gravidade. Os componentes da sua reação que formam a imagem influenciam as correntes universais que penetram a sua esfera pessoal de vida de maneira tal qual certos efeitos devem ocorrer, de acordo com a causa que desse modo você pôs em ação.

Se não tem coragem de escavar o seu inconsciente, de encarar a sua imagem, dissolvê-la e assim fazer de si mesmo uma nova pessoa, você nunca será livre nesta vida; estará sempre acorrentado e amarrado. O preço da liberdade é a sua coragem e a sua humildade em encarar o que está por dentro. Quando tiver dado todos os passos necessários, a vitória da liberdade é uma prazer tão grande que, não importa o que aconteça fora de você, nada pode empanar a sua felicidade.

Ademais, você pode ter certeza de que as imagens que não forem dissolvidas nesta vida terão de ser dissolvidas numa vida futura. Isso não deve ser tomado como uma ameaça; é apenas uma consequência lógica. E como pode ser uma ameaça algo que deve libertá-lo das suas cadeias? O quanto antes você descobrir as suas imagens de livre e espontânea vontade, mais fácil será a sua libertação. Você pode seguramente acreditar nisso.

Achar, compreender e dissolver uma imagem é um longo processo. Mesmo depois que você a tenha compreendido, a reeducação das correntes e reações emocionais, que foram condicionadas numa direção por um longo período, leva tempo, exige esforço e paciência. Você pode revoltar-se contra a infelicidade, porém quando perceber que a causa não é Deus nem o destino, mas você mesmo, sua revolta pode virar-se na sua própria direção e então você vai ficar impaciente consigo mesmo. Com essas correntes, você jamais será bem-sucedido em localizar e dissolver a sua imagem; você tem que estar em um estado mental descontraído, e esse estado só pode ser conseguido quando você entende e aceita a longa duração da busca.

Enquanto estiver buscando a imagem, não aborde o seu subconsciente com atitude moralista. Ele não gosta disso e irá resistir. Ele lutará contra você e tornará mais difícil um acordo com a sua consciência volitiva. Comece por pensar nas suas feridas, conflitos e problemas. Considere as suas atitudes interiores incorretas como ignorância e erro. Na verdade, todas as falhas o são! Comece pensando sobre as suas idiossincrasias, seus preconceitos, suas emoções tensas em certos campos da vida. Pense em como você reage emocionalmente a certas coisas e em quando e como essas reações se repetem como um padrão ao longo da vida. Comece com uma visão dos seus desapontamentos, que aparentemente nada têm a ver com as suas ações ou reações. Depois, quando reconhecer um certo padrão regular, você será capaz de ver a conexão com a sua atitude interior, que pode então ter escapado à sua consciência.

Para mim, meditação, ou prece profunda, ou pensamento profundo, significa tomar tudo o que você descobriu acerca dessas reações reprimidas ou ocultas – que digam respeito à tendência que você encontra repetidamente, quer você se depare com reações muito diferentes daquelas reações externas que já conhece – e refletir sobre os seu significado, sua importância, seu efeito sobre você e sobre os outros. Compare-se com a Lei

Espiritual tal como você a conhece agora. Pense a respeito disso, tanto do ponto de vista espiritual quanto do ponto de vista prático.

Trabalhe com esse conhecimento recém-descoberto sentindo-o e experimentando-o novamente. Então pense outra vez sobre ele tão objetivamente quanto o sabe fazer agora. Simplesmente mude o seu pensamento para um nível mais profundo e o aplique ao conhecimento novo que você obteve, tanto aos reconhecimentos aparentemente repetidos quanto aos chocantemente novos e diferentes. Não deixe essa nova compreensão de lado, senão você pode resvalar de volta para o mesmo velho padrão.

Você pode facilmente enganar-se e pensar que, somente porque descobriu uma informação importante e significativa sobre a sua alma, nada mais é necessário. Você pode ter o conhecimento teórico e ainda assim continuar reagindo da mesma velha maneira. Não é suficiente compreender interiormente suas tendências e reações ocultas e para por aí. *O trabalho só começa depois desse reconhecimento.* E essa é a meditação em profundidade, no nível emocional profundo que você descobriu. Caso negligencie essa meditação, você pode reter o que encontrou, mas gradualmente ele vai ficar mais remoto, uma mera informação teórica no seu cérebro, enquanto por debaixo você continua reagindo como antes. Nesse caso você não terá obtido sucesso em integrar e unificar as suas reações emocionais erradas e conclusões errôneas com o seu conhecimento intelectual.

As emoções dependem mais do hábito do que as tendências exteriores. Além do mais, elas são tão enganadoras que, a despeito dos seus esforços, os seus velhos padrões podem simplesmente continuar agindo sem que você tome consciência desse fato. Você está acostumado a empurrar o conhecimento desagradável para o subconsciente, e não pode perder esse hábito de um dia para o outro. É preciso uma grande quantidade de treino, de concentração e esforço. Novos padrões de hábitos têm que ser estabelecidos até que você reconheça os sinais das tendências que devem ser tornadas conscientes. Você tem que desenvolver uma sensibilidade especial para isso – e, é claro, leva tempo.

Vergonha

Tudo o que tem ligação com as imagens interiores errôneas causa à pessoa uma forte vergonha. A atitude ou conclusão em questão pode nem mesmo ser vergonhosa objetivamente falando. Talvez não houvesse nenhuma razão para a vergonha, caso ela estivesse à luz do dia; você não sentiria que ela merecesse essa reação, se a encontrasse em outras pessoas.

Depois de ter a coragem de trazê-la à luz, você experimentará por si mesmo como esse sentimento de embaraço e vergonha desaparece por completo. Mas, antes dessa exposição, enquanto você ainda está lutando com ela, você sentirá a vergonha com muita força.

Você pode ter um defeito que é muito mais embaraçoso, mas, tendo-o descoberto há muito tempo atrás, você o aceitou, chegou a um acordo com ele e portanto não se sente mais envergonhado, podendo, talvez, até mesmo ser capaz de discuti-lo abertamente com outras pessoas. Contudo, algo que é um defeito muito menor causa-lhe profunda vergonha, enquanto você não entra em acordo com ele.

Digamos que você descubra que foi fortemente influenciado por um de seus pais e é muito dependente dele. Isso por si só não é motivo para se envergonhar; isso é algo que se discute geralmente todos os dias. Mas você tinha estado inconsciente disso até agora, ignorava o quanto e de que maneira foi influenciado e o quanto permanece dependente de

emoções semelhantes. Porém, quando você se depara pela primeira vez com essa idéia, ela causa um sentimento de agudo embaraço. Essa é uma típica reação ligada a uma imagem. Meus amigos. E se você a antecipar, novamente tornará as coisas mais fáceis para si mesmo. Você não estará sob impressão emocional, subjetiva, de que está sozinho no mundo ou que só você tem tais sentimentos, pois é nisso que as suas emoções acreditam e é por isso que você se sente tão envergonhado.

Essa crença é um sinal do sentimento de separação que você sofre em tais momentos. Mas se você se der conta de que todo mundo está passando por essa reação, de que ela é um sintoma a ser esperado, será capaz de contrabalançar a sua impressão emocional subjetiva falaciosa, não lhe dando atenção em vez de continuar se deixando governar por ela. Só assim você pode libertar-se da muralha de separação que o fecha na escuridão, na solidão e no medo, na culpa e na falsa vergonha. Só você pode evoluir como uma pessoa livre, com a cabeça erguida, em vez de ser governado e suprimido pelas suas impressões erradas e pela falsa vergonha. É preciso apenas um momento de coragem para atravessar aquilo que parece tão vergonhoso e para encara-se como realmente é. Você não descobrirá que viveu em um mundo fantasmagórico de medos e vergonhas que absolutamente não é real.

Com muita frequência, a vergonha não surge porque de repente você descobriu algo muito maldoso ou horroroso. Não! Você pode ficar muito mais envergonhado por algo simplesmente tolo. Se você entender que, quando formou a imagem, o raciocínio que agora faz se envergonhar estava de acordo com a sua capacidade de pensamento e raciocínio, você só é tolo relativamente. E você, ser humano inteligente que é, não pode reconciliar-se com o fato de que uma reação tão “boba” ainda vive no seu íntimo. Você está agora no ponto em que realmente reconhece que essa foi a sua dedução, a sua conclusão durante anos até o presente, e agora fica bastante embaraçado em ver que isso era parte da sua mente, da sua “mente subterrânea”, mas ainda assim da sua mente, da sua reação.

Será mais fácil para você aceitar isso se considerar que nesse aspecto você continuou sendo uma criança, porque deixou todo o processo de raciocínio na escuridão da mente subconsciente. Também é de grande ajuda perceber que não existe ninguém que você possa citar entre todos que conhece que não possua as suas próprias imagens, e, portanto, incongruências semelhantes. Se você conversasse com uma criança de, digamos, quatro ou dez anos, você não ficaria surpreso em encontrar esse raciocínio. Aperceba-se disso e você vai superar o constrangimento.

Antes que você possa mudar o que quer que seja, você precisa entender o que em você mesmo causa todo esse sofrimento. Só então, lentamente, de forma gradual, você será capaz de reeducar as suas emoções, dissolver as suas imagens e criar na sua alma formas novas e produtivas que correspondam à Lei Divina.

Vou me retirar agora, com as bênçãos especiais que estão vindo para todos vocês, meus queridos. É a bênção da coragem de que todos vocês tanto precisam. Fiquem em paz; fiquem com Deus.



O CÍRCULO VICIOSO DO AMOR IMATURO

Saudações, meus queridos amigos. Que Deus abençoe esta reunião; Deus abençoe a todos.

Eu vou discutir agora um dos círculos viciosos, muito comum entre os seres humano. Até certo ponto, ele opera em toda a alma humana. Na maior parte do tempo ele vive no subconsciente, embora certas partes do círculo possam ser conscientes. É importante neste Pathwork que você siga esse círculo até revelá-lo por inteiro pois, do contrário, não poderá dissolvê-lo. Minhas palavras são dirigidas, não tanto à sua mente consciente, ao seu intelecto, mas ao nível dos seus sentimentos, onde esse círculo vicioso tem a sua existência.

Mesmo que tenha consciência de algumas partes desse círculo vicioso use estas palavras para procurar por todas as outras partes das quais você ainda não é consciente. Talvez existam poucos entre vocês que não tenham sequer a mínima consciência de nenhuma parte desse círculo. Nesse caso, minhas palavras vão guiá-los para tomas ao menos uma parte dele consciente. Isso não será tão difícil porque muitos dos seus sintomas vão mostrar-lhe facilmente que, embora inconsciente, um círculo desse tipo realmente vive no seu íntimo.

Entretanto, não pense que isso significa que você conscientemente pensa e reage de acordo com esse círculo vicioso; perceba que ele está oculto. Cabe a você tornar consciente essa reação em cadeia ao trabalhar neste Pathwork de autodescoberta e de autodesenvolvimento. Torna-se consciente dessas correntes vai proporcionar-lhe liberdade e vitória.

A maioria de vocês percebe que existe um modo ilógico de pensar, de sentir e de reagir em cada personalidade, mesmo que no nível consciente vocês sejam mais lógicos. Tudo no inconsciente é primitivo, ignorante e com frequência ilógico, embora ele siga uma certa lógica limitada que lhe é própria.

O círculo vicioso que é o meu assunto desta noite começa na infância, onde todas as imagens são formadas. A criança é indefesa: ela precisa de cuidados; ela não pode sustentar-se sobre as próprias pernas; ela não pode tomar decisões maduras; ela não pode ser livre de motivações fracas e egoístas. Por conseqüências, a criança é incapaz de sentir um amor altruísta. O adulto maduro desenvolve-se em direção a esse amor desde que a personalidade amadureça harmoniosamente e contanto que nenhuma das reações infantis permaneça oculta no inconsciente. Se isso acontece, apenas uma parte da personalidade vai crescer, enquanto outra parte – por sinal muito importante – continuará imatura. Existem muito poucos adultos tão maduros emocional quanto intelectualmente.

A criança quer amor exclusivo

A criança entra em contato com um ambiente mais ou menos imperfeito que tra à tona os seus problemas interiores. A criança em sua ignorância anseia por um amor exclusivo que não é humanamente possível. O amor que ela quer é egoísta: ela não quer dividir amor com outros, com irmãos ou irmãs ou mesmo com um dos pais. A criança com freqüência tem ciúmes de ambos os pais. Contudo, se os pais não se amam, a criança sofre ainda mais.

Assim, o primeiro conflito surge de dois opostos. Por um lado, a criança deseja o amor de ambos os pais exclusivamente; por outro lado, ela sofre se os pais não se amam. Uma vez que a capacidade de amor de qualquer pai ou mãe é imperfeita, a criança não compreende que apesar da imperfeição a maioria dos pais é ainda assim plenamente capaz de amar mais de uma pessoa. Todavia, a criança se sente rejeitada e excluída se o pai ou mãe também amam a outros. Em resumo, os anseios da criança jamais podem ser satisfeitos. Ademais, sempre que esta é impedida de ter as coisas a sua maneira, ela toma esse fato como uma “prova” adicional de que não é amada suficientemente.

Essa frustração faz com que a criança sintase rejeitada, o que, por sua vez, causa ódio, ressentimento, hostilidade e agressão. Essa é a segunda parte do círculo vicioso. A necessidade do amor que não pode ser satisfeita gera ódio e hostilidade em relação às mesmas pessoas a quem mais se ama. Falando de modo geral, esse é o segundo conflito do ser humano em crescimento. Se a criança odiasse alguém a quem ela não amasse ao mesmo tempo, se ela amasse à sua própria maneira e não desejasse amor em retorno, tal conflito não poderia surgir.

O fato de existir ódio pela própria pessoa que se ama muito cria um importante conflito na psique humana. É óbvio que a criança sente-se envergonhada dessas emoções negativas e portanto coloca esse conflito no inconsciente, onde ele se torna como que uma infecção. O ódio causa culpa porque a criança aprende desde cedo que é mau, errado e pecaminoso odiar, particularmente os próprios pais, a quem se deve amar e honrar. É essa culpa, vivendo no inconsciente, que na personalidade adulta causa toda sorte de conflitos internos e externos. Além do mais, as pessoas não tem consciência das raízes desses conflitos até que decidam descobrir o que está oculto no seu subconsciente.

Medo do castigo, medo da felicidade

Essa culpa tem uma outra, também inevitável, reação. Ao se sentir culpado, o inconsciente da criança diz: “Eu mereço ser castigado”. Assim, um medo do castigo surge na alma, o qual, novamente, é quase sempre totalmente inconsciente. Não obstante, as manifestações podem ser encontradas em vários sintomas, os quais se acompanhados até o fim, conduzirão às reações em cadeia que descreverei a seguir.

Com esse medo do castigo inicia-se uma outra reação na qual, sempre que você está feliz e sente prazer, apesar de esse ser um anseio natural, você sente que não o merece. A culpa por odiar aqueles que mais ama convence a criança que não é merecedora de nada que seja bom, alegre ou prazeroso. A criança sente que se ela tivesse que ser feliz algum dia, o castigo, que parece inevitável, seria ainda maior. Portanto a criança evita inconscientemente a felicidade, pensando dessa forma dar uma compensação e assim evitar

uma punição ainda maior. Essa fuga da felicidade cria situações e padrões que sempre parecem destruir tudo que é mais ardentemente desejado na vida.

É esse medo da felicidade que leva uma pessoa a todos os tipos de reações, sintomas, esforços não saudáveis, manipulações de emoções e até mesmo a ações que indiretamente criam padrões que parecem acontecer involuntariamente, sem que a personalidade seja responsável por eles. Assim, um outro conflito passa a existir. Por um lado, a personalidade anela por felicidade e satisfação; por outro, um medo da felicidade impede a satisfação. Embora o desejo de felicidade jamais possa ser erradicado, ainda assim, devido a esse sentimento de culpa profundamente oculto, quanto mais se deseja a felicidade, mais culpado se sente.

Ora, o medo de ser punido e o medo de não merecer a felicidade cria uma outra reação, ainda mais complicada. A mente inconsciente pensa: “eu tenho medo de ser punido pelas outras pessoas, embora saiba que o mereço. É muito pior ser punido pelos outros, porque estarei realmente à mercê deles, sejam pessoas, seja o destino, Deus ou a própria vida. Mas, talvez, se eu mesmo me punisse, poderia ao menos evitar a humilhação, a exposição e a degradação de ser punido por forças externas a mim mesmo”. Os conflitos básicos de amor e ódio, de culpa e medo do castigo existem em toda personalidade humana. O desejo compulsivo de autopunição, devido a conclusões errôneas e ignorantes, existe em algum grau em todo ser humano.

Assim, a personalidade inflige um castigo a si mesma. Isso pode ocorrer de várias maneiras: por doença física produzida pela psique ou por vários infortúnios, dificuldades, fracassos ou conflitos em qualquer área da vida. Em cada caso a área afetada depende da imagem pessoal que a criança formou e carregou durante essa vida até que ela seja descoberta, e com o tempo, dissolvida. Portanto, caso exista uma imagem relacionada com a profissão ou a carreira, por exemplo, ela será fortalecida pelo desejo inerente de autopunição; dificuldades nesse aspecto surgirão constantemente na vida conjugal, o mesmo se aplicará nesse caso.

Portanto, se e quando você não for bem sucedido em um desejo consciente e legítimo o olhando para a sua vida você descobrir que a satisfação desse desejo consciente foi constantemente frustrada, formando um padrão, como se você nada tivesse a ver com isso (como se o destino cruel se tivesse abatido sobre você), pode estar certo de que não apenas uma imagem e uma conclusão errônea existem em seu interior, mas que, além disso, a necessidade de autopunição também está presente.

Outra relação em cadeia nesse círculo vicioso é a divisão da personalidade em suas corrente de desejo. A divisão original entre amor e ódio, que iniciou o círculo vicioso, causa mais divisões, como você pode ver claramente agora. Um desses sentimentos conflitantes é a necessidade de autopunição, porém, por outro lado, o desejo de não ser punido coexiste com ele. Por conseguinte, uma parte oculta da psique humana argumenta: “Talvez eu possa evitá-lo. Talvez eu possa compensar de outra maneira a minha grande culpa por odiar”. Essa compensação imaginária significa uma espécie de barganha. Ela é feita pelo estabelecimento de um padrão tão alto para si mesmo que é impossível atingi-lo na realidade. A pequena voz interior argumenta: “Se eu for perfeito, se eu não tiver falhas nem fraquezas, se eu for o melhor em tudo que fizer, então eu posso compensar o meu ódio e ressentimento no passado”. E, uma vez que essa voz foi, num certo ponto, reprimida para o inconsciente, ela não morreu; ela continua viva no presente.

Duas consciências

Você só pode superar alguma coisa se puder ventilá-la. É por isso que o mesmo velho ódio ainda dura em você. É também por esta razão que você se sente constantemente culpado. Caso fosse realmente uma questão do passado, você não sentiria essa culpa aguda todo o tempo, mesmo que não seja consciente. Você pensa que, sendo tão perfeito, pode fugir do castigo. Dessa forma, uma segunda consciência está sendo criada.

Na realidade, existe apenas uma consciência: é o Eu Superior, que é eterno e indestrutível; ele é a centelha divina de cada ser humano. Não confunda essa consciência com a segunda consciência, que foi artificialmente criada pela compulsão de compensar um suposto pecado, ou mesmo uma falha verdadeira. Nem pecados imaginários, nem falhas reais podem ser compensados por essa consciência artificial e superexigente. Na realidade, ninguém precisa ser punido. Como todos vocês já sabem, o modo de eliminar falhas verdadeiras é muito diferente e muito mais construtivo. Se e quando você finalmente diferenciar esses dois tipos de consciência, terá dado um grande passo à frente.

A segunda consciência, compulsiva, faz exigências impossíveis de serem atendidas. O que acontece quando você não pode atingir essas metas? Inevitavelmente, o resultado será um sentimento inadequação e inferioridade. Uma vez que você não sabe que os padrões da sua consciência compulsiva são irracionais, irrealis e impossíveis de realizar, e uma vez que você acredita, atrás da sua muralha de separação, que os outros podem ter sucesso enquanto apenas você não pode, você se sente completamente isolado e envergonhado, com o seu segredo carregado de culpa de não apenas odiar, mas de também ser bom e puro.

A segunda consciência é motivada por fraqueza e medo. Ela é muito orgulhosa para perceber que você simplesmente não pode ser tão perfeito, ainda. Ela também é por demais orgulhosa para permitir que você se aceite como é agora. Portanto, você necessariamente vai se sentir inferior, porque não é capaz de adequar-se a esses elevados padrões. Todos os sentimentos de inferioridade na natureza humana podem ser reduzidos a esse denominador comum. Enquanto esse fato não for sentido e experimentado, você não pode abandonar os sentimentos de inferioridade. Você tem que passar pelas emoções que o criaram. Somente então dissolverá a reação em cadeia ponto por ponto e criará novos conceitos no interior do se Eu emocional.

As racionalizações que você usa para explicar os seus sentimentos de inferioridade, quaisquer que sejam elas, nunca são a verdadeira causa. Na verdade, outras pessoas podem ser mais bem-sucedidas de um modo ou de outro, mas isso por si mesmo nunca poderia fazê-lo sentir-se inferior. Sem os seus padrões artificialmente elevados, você não sentiria a necessidade de ser melhor que, ou pelo menos tão bom quanto, os outros em todos os campos de sua vida. Você poderia aceitar com equanimidade que outros são melhores ou têm melhor desempenho em algumas áreas, enquanto você tem vantagens que outros podem não ter. Você não teria que ser tão inteligente, tão bem-sucedido, tão bonito quanto as outras pessoas. Esse jamais é o verdadeiro motivo para os seus sentimentos de inadequação e inferioridade! Essa verdade é sustentada pelo fato de que as pessoas mais brilhantes, mais bem-sucedidas, mais bonitas comumente têm sentimentos de inferioridade mais sérios que outras que são menos brilhantes, menos belas ou menos bem-sucedidas

Perpetuação da inadequação e da inferioridade

Essa inadequação e inferioridade servem para fechar ainda mais esse círculo vicioso. Novamente, a sua vozinha interior argumenta: “Eu fracassei. Sei que sou inferior, mas, talvez, se eu pudesse pelo menos receber uma grande quantidade de amor, de respeito e de admiração dos outros, isso traria a mesma satisfação pela qual eu originariamente ansiava e que me foi negada no passado, colocando-me assim forçosamente numa posição de odiar e de criar todo esse círculo vicioso. A admiração e o respeito dos outros seriam também a prova de que eu estava justificado, pois é possível agora receber o que meus pais negaram. Isso vai mostrar também que eu não sou tão inútil quanto suspeito quando falho em corresponder aos padrões da minha consciência compulsiva”.

Naturalmente, esses pensamentos nunca são elaborados conscientemente; contudo, esse é o modo como as emoções argumentam sob a superfície. Portanto, o círculo fecha onde começa, e a necessidade de ser amado torna-se muito mais compulsiva do que era inicialmente. Todos os diversos pontos das reações em cadeia tornam a necessidade muito mais forte. Além disso, sempre existe uma suspeita de que o ódio era injustificado – o que é verdade, mas em um sentido diferente.

A personalidade sente no inconsciente que, se esse amor realmente existe, então a criança estava certa e seus pais, ou quem quer que tenha negado amor a você, estavam errados. Assim, o anseio por amor torna-se cada vez mais tenso. Uma vez que essa necessidade jamais pode ser satisfeita – e quanto mais isso se torna aparente, maior se torna a culpa – todos os pontos seguintes no círculo vicioso tornam-se cada vez piores à medida que a vida avança, sempre criando mais problemas e conflitos. Só quando você deseja amor de uma maneira saudável e madura e, *apenas quando você está disposto a amar na mesma medida em deseja ser amado, é que o amor virá.*

Lembre-se de que a personalidade em que esse círculo vicioso é forte jamais pode assumir esse risco enquanto continuar a desejar o imaturo amor infantil. Já que ela não pode arriscar nada pelo amor, ela não sabe como amar de forma madura. A criança não tem a obrigação de assumir esse risco, mas o adulto tem. A criança interior tem apenas o desejo e o anseio imaturo por amor e quer ser amada e acarinhada, cuidada e admirada mesmo por pessoas a quem ela não tem intenção de retribuir o amor. E com as pessoas a quem ela tem a intenção de retribuir, em certa medida, a proporção entre sua disposição de dar e sua necessidade compulsiva de receber é muito desigual.

Em razão desse desequilíbrio, esse esquema jamais poderá funcionar, pois a Lei Divina é sempre justa e equilibrada. Você nunca recebe mais do que investe. Quando você investe livremente pode ser que não receba de volta imediatamente da mesma fonte em que você o investiu, porém em algum momento ele deverá fluir de volta para você, desta vez em um círculo benigno. O que você dá influirá de volta, contando que você não dê em fraqueza, com o intuito de provar alguma coisa. Se os motivos para o amor limitado que você dá forem inconscientemente baseados nesse círculo vicioso, você jamais poderá receber amor de volta. O amor que você deseja na idéia equivocada de que vai deixá-lo quite não é a resposta. Em outras palavras, você procura um remédio que não serve para a sua doença, portanto a sua fome de amor permanecerá, sem ser aplacada. É como um poço sem fundo. Assim se fecha o círculo.

A dissolução do círculo

O seu trabalho neste Pathwork é descobrir esse círculo dentro de você mesmo, vivenciá-lo, particularmente quanto a onde, a onde, a como e em relação a quem vive no seu interior. Tudo isso tem que se tornar uma experiência pessoal antes que você possa realmente dissolvê-lo. Se você deixar que esse círculo seja apenas um conceito intelectual, sem revivê-lo emocionalmente, o seu conhecimento não irá ajudá-lo.

Repetindo: se você não puder identificar os vários pontos desse círculo vicioso nas suas emoções, a existência dessa reação em cadeia será apenas mais um dado de conhecimento teórico que você absorveu, inteiramente à parte de suas emoções. Uma vez que você descubra esse círculo no seu trabalho pessoal, será possível rompê-lo, mas só depois de perceber onde se encontram as premissas erradas.

Você terá de ver que quando criança você tinha justificativa para o fato de ter certos sentimentos, atitudes e incapacidades que agora são obsoletos. Terá também que apreender a ser tolerante com as suas emoções negativas. Você tem que compreendê-las. Tem de descobrir onde você se desvia do seu conhecimento consciente nas suas tendências, exigências e desejos emocionais. Pode ser que você saiba, e até pregue, que tem que dar amor sem estar tão preocupado em receber, mas todos vocês, nas suas emoções, ainda se desviam desse conceito intelectual.

A discrepância tem que se tornar completamente consciente antes que você possa ter esperanças de romper o círculo. Somente depois de ter-se dado conta de tudo isso e de tê-lo absorvido, depois de ter pensado sobre a irracionalidade de certas emoções até aqui ocultas, é que elas começarão a mudar de forma lenta e gradual. Não espere que elas mudem no exato momento em que você compreenda a sua falta de razão.

Quando você enfrenta essas emoções – sua ignorância, seu egoísmo e sua imaturidade – sem ficar envergonhado, e aplica o seu conhecimento consciente a elas, controlando-se sempre que resvalar gradualmente mais e mais conclusões errôneas. Cada ato de reconhecimento o ajudará a romper o seu círculo vicioso. Assim, você se tornará livre e independente.

A alma humana contém toda a sabedoria, toda a verdade de que precisa, mas todas essas conclusões errôneas a encobrem. Tornado-as conscientes e, então, trabalhando-as ponto a ponto, você finalmente conseguirá liberar a sua voz interior de sabedoria que o orienta de acordo com a consciência divina, segundo o seu plano pessoal.

Quando a Lei Divina é violada nas suas reações internas e externas inexoravelmente a sua consciência divina o conduz de um modo tal que restaure a ordem e o equilíbrio na sua vida. Vão ocorrer situações que parecem castigos, quando na verdade são o remédio para colocá-lo na trilha certa. Não importa onde ou quando você se desvie, o equilíbrio tem que ser restabelecido, de forma que, através das suas dificuldades, você finalmente chegue ao ponto em que muda a sua direção interna. Você vai se modificar não necessariamente em suas ações exteriores e conscientes, mas nas suas exigências e metas infantis e inconscientes.

Portanto, queridos amigos, trabalham todo esse círculo vicioso e percebam como ele é atuante nas suas vidas pessoais.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: O que acontece com uma criança cujo ódio e hostilidade se expressam abertamente? Essa criança ainda assim teria um sentimento de culpa?

RESPOSTA: Essas manifestações externas ocorrem com frequência em crianças. Sempre que uma criança tem um dos chamados acessos de raiva, essas emoções vêm para o campo aberto. Invariavelmente, porém, a criança é repreendida e aprende como isso é “mau”. Isso fortalece a necessidade de manter oculto o verdadeiro significado desses acessos. E mesmo que o ódio seja, às vezes, inteiramente consciente, mais tarde ele é geralmente suprimido. Então, os mesmos acessos de raiva podem continuar internamente no adulto, sem limite de idade, e cessar apenas quando esse círculo vicioso é trazido para a consciência. Algumas pessoas podem desenvolver doenças que são uma forma de ataque de raiva infantil, ou podem simplesmente tornar a vida difícil para aqueles que as cercam. Por meio de sua infelicidade, essas pessoas infligem constantemente dificuldades aos outros, com o objetivo de impor sua vontade e sua necessidade compulsiva de receber a utopia pueril de amor e cuidado perfeitos. Isso pode acontecer em vários graus. Às vezes é bastante óbvio; outras vezes é muito mais sutil e camuflado. O que as pessoas dizem quando indulgem em tal comportamento é: “Eu estou infeliz. Veja tem que tomar conta de mim. Você tem que me amar”. Isso é uma “birra” infantil sem a manifestação exterior da criança. O simples fato de que essa hostilidade possa por vezes ser expressa abertamente na infância não quer dizer necessariamente que não possa ser suprimido mais tarde.

Abençoados sejam todos vocês, todos os meus amigos que lêem estas palavras. Levem consigo essas bênçãos, deixem que elas fortaleçam a sua coragem, a sua força de vontade no Pathwork de autodescoberta. Essa é a única libertação dos seus altos padrões compulsivos que os fazem sentir culpados e não merecedores daquilo que Deus quer que tenham: felicidade, luz, amor. Fiquem em paz, meus queridos amigos. Fiquem com Deus.

CAPÍTULO 7

**A COMPULSÃO DE RECRIAR
E SUPERAR FERIDAS INFANTIS**

Saudações, meus amigos. Que Deus abençoe a todos vocês. Que as bênçãos divinas possam estender a cada um de vocês o auxílio para assimilar as palavras que falo.

Nós discutimos anteriormente o medo de amar. Você lembrará que eu mencionei como a criança deseja ser amada exclusivamente e sem limites. Em outras palavras, o desejo que a criança tem de ser amada é irreal.

A falta de amor maduro

Uma vez que as crianças raramente recebem suficiente amor e carinho maduros, elas continuam a ansiar por eles durante toda a vida, a menos que essa falta e essa ferida sejam reconhecidas e adequadamente resolvidas. Caso contrário, quando elas passarão pela vida inconscientemente lamentando por aquilo que lhes faltou na infância. Isso as fará incapazes de amar de forma madura. Você pode ver como essa condição continua de geração em geração.

Porém essa falta de recepção de amor maduro não precisa perturbar nem a você nem a sua vida se você se tornar consciente dela e vir a reorganizar os seus antigos desejos, arrependimentos, pensamentos e conceitos inconscientes, sintonizando-os com a realidade de cada situação. Em consequência, você não apenas vai se tornar uma pessoa mais feliz, mas também será capaz de estender aos outros o amor maduro – aos seus filhos, caso os tenha, ou às outras pessoas que o cercam – de forma que uma benigna reação em cadeia possa começar. Uma autocorreção realista como essa é bastante contrária ao seu atual comportamento interior, que agora vamos analisar.

Todas as pessoas, incluindo até mesmo aquelas poucas que começaram a explorar a sua mente e suas emoções inconscientes, habitualmente passam ao largo da forte ligação entre o anseio e a frustração da criança e as dificuldades e problemas atuais da idade adulta, porque muito poucas pessoas sentem pessoalmente – e não apenas reconhecem em teoria – como é forte esse vínculo. A plena consciência disso é essencial.

Pode haver casos isolados e excepcionais em que um pai, ou mãe, ofereça um grau suficiente de amor maduro. Mesmo que um dos pais o possua em um certo grau, muito provavelmente o outro não o terá. Uma vez que o amor maduro nesta Terra está presente apenas em certa medida, a criança sofrerá com as limitações até mesmo do pai amoroso.

Com mais frequência, no entanto, ambos os pais são emocionalmente imaturos e não podem dar o amor maduro pelo qual a criança anela, ou o dão apenas numa medida insuficiente. Durante a infância, essa necessidade raramente é consciente. As crianças não têm como pôr suas necessidades em pensamento. Elas não podem comparar aquilo que têm com o que os outros possuem. Não sabem que algo mais pode existir. Acreditam que é assim que devemos ser. Ou, em casos extremos, elas se sentem especialmente isoladas, acreditando que o seu quinhão é diferente do de todos os demais.

Ambas as atitudes estão longe da verdade. Em ambos os casos, a verdadeira emoção não é consciente e, portanto, não pode ser avaliada propriamente, nem é possível chegar a um acordo com ela. Assim, as crianças crescem sem nunca entender realmente por que são infelizes, nem mesmo sabendo que são infelizes. Muitos de vocês olham para a infância convencidos de que tiveram todo o amor que quiseram apenas porque receberam algum amor, mas na verdade, raramente receberam todo o amor de que gostariam.

Há um certo número de pais que dão grandes demonstrações de amor. Eles podem estragar ou mimar seus filhos. Esse mesmo ato de estragar e mimar pode ser uma compensação exagerada e um tipo de pedido de desculpas por uma profunda suspeita de que não são capazes de amar com maturidade. As crianças sentem a verdade de forma muito aguda. Elas podem não observá-las conscientemente ou pensar sobre ela, mas por dentro as crianças sentem com precisão a diferença entre o amor maduro, genuíno, e a variedade imatura e excessivamente demonstrativa que é oferecida em seu lugar.

Orientação adequada e segurança são responsabilidade dos pais e exigem autoridade da sua parte. Existem pais que nunca ousam castigar ou exercer uma autoridade saudável. Essa falha é devida à culpa pelo fato de o verdadeiro amor, o amor generoso, caloroso, confortante, estar ausente nas suas próprias personalidades imaturas. Outros pais podem ser muito severos, muito estritos. Eles, portanto, exercem uma autoridade dominadora maltratando a criança e não permitindo que sua personalidade se desenvolva. Ambos os tipos deixam a desejar como pais, e as suas atitudes errôneas, absorvidas pela criança, causarão feridas e insatisfações.

Na criança cujos pais são rigorosos, o ressentimento e a rebelião são abertos e, portanto, mais facilmente localizáveis. No outro caso, a rebelião é igualmente forte, mas oculta, e por conseguinte infinitamente mais difícil de rastrear. Se você teve um pai, ou mãe que o sufocava com afeição ou pseudo-afeição, mas que deixava a desejar no tocante ao verdadeiro calor, ou se um dos seus pais conscientemente fazia tudo certo mas também não tinha esse calor, inconscientemente você sabia disso quando criança e se ressentia. Conscientemente, talvez você não pudesse apontar o que estava falando. Exteriormente você recebeu tudo o que queria e precisava, como poderia então traçar a sutil e delicada fronteira entre a afeição real e a pseudo-afeição com o seu intelecto infantil? O fato de que alguma coisa o incomodava sem que você fosse capaz de explicá-lo racionalmente fez com que você se sentisse culpado e desconfortável. Portanto, você a tirava do seu campo de visão, empurrando-a para o mais longe possível.

Tentativas de remediar a ferida infantil na idade adulta

Enquanto a ferida, a decepção e a necessidade não satisfeita dos seus anos infantis permanecem inconscientes, você não pode entrar em um acordo com elas. Não importa o quanto você ama os seus pais, existe em você um ressentimento inconsciente, o que o impede de perdoá-los pela ferida. Você só pode perdoar e esquecer se reconhecer a sua

ferida e o seu ressentimento profundamente escondidos. Como um ser humano adulto você verá que seus pais são, também, apenas seres humanos. Eles não são tão imaculados e perfeitos quanto a criança pensava e esperava, contudo eles não devem ser rejeitados agora porque tinham seus conflitos e imaturidades. A luz do raciocínio consciente tem que ser aplicada a essas emoções que você nunca se permitiu perceber completamente.

Enquanto não tem consciência desse conflito entre o anseio por um amor perfeito, vindo dos seus pais, e o ressentimento contra eles, você está fadado a tentar remediar a situação depois de adulto. Esse esforço pode manifestar-se em vários aspectos da sua vida. Você constantemente se depara com problemas e padrões repetidos que têm origem na sua tentativa de reproduzir a situação de infância de forma a corrigi-la. Essa compulsão inconsciente é um fator muito forte, mas está muito oculto do seu entendimento consciente!

A maneira mais freqüente de se tentar remediar a situação ocorre na escolha dos parceiros. Inconscientemente você saberá como escolher no parceiro aspectos semelhantes ao daquele dentre os pais que mais deixou a desejar em sua afeição e amor reais genuínos. Mas você também busca no seu parceiro aspectos do outro, o que chegou mais perto de corresponder às suas exigências. Conquanto seja importante encontrar ambos os pais representados nos seus parceiros, é ainda mais importante e mais difícil descobrir aqueles aspectos que representam aquele que o feriu e desapontou particularmente.

Assim, você busca os pais novamente – de uma maneira sutil que não é sempre fácil de detectar – no seu cônjuge, nas suas amizades ou nas demais relações humanas. No seu subconsciente ocorrem as seguintes reações: uma vez que a criança em você não pode libertar-se do passado, não pode chegar a um acordo com ele, não pode perdoar, compreender e aceitar, essa mesma criança que existe em seu interior cria condições semelhantes, tentando vencer no final para, finalmente, dominar a situação em lugar de sucumbir a ela.

A falácia dessa estratégia

Todo esse procedimento é profundamente pernicioso. Em primeiro lugar, é uma ilusão pensar que você foi derrotado; portanto, é também uma ilusão pensar que agora você pode ser vitorioso. Além do mais, é ilusório achar que a falta de amor, por mais triste que possa ter sido quando você era criança, seja a tragédia que o seu subconsciente ainda sente que é. A única tragédia está no fato de você obstruir a sua felicidade futura ao continuar a reproduzir a velha situação, na tentativa de dominá-la.

Meus amigos, esse processo é profundamente inconsciente. Naturalmente, nada está mais distante da sua mente enquanto você se concentra nos seus objetivos e desejos conscientes. Será preciso escavar muito para descobrir as emoções que o conduzem repetidas vezes para situações nas quais o seu objetivo secreto é remediar aflições infantis.

Ao tentar reproduzir a situação da infância, você escolhe inconscientemente um parceiro com aspectos semelhantes àqueles do seu pai ou da sua mãe. Porém, são esses mesmos aspectos que tornarão impossível que você receba agora o amor maduro que legitimamente anseia, da mesma forma que foi no passado. Você acredita, cegamente, que o fato de querer com mais força e urgência fará com que seu pai-parceiro agora ceda, mas na realidade o amor não pode vir por esse caminho. Somente quando você ficar livre dessa contínua repetição é que você não chorará mais pelo amor de um pai ou de uma mãe.

Em lugar disso, você vai procurar um parceiro ou outras relações humanas que o levem a encontrar a maturidade que realmente precisa e quer. Não exigindo ser amado

Apoiamos os direitos autorais.
As páginas desta obra que estás a ler em formato digital, são apenas um excerto para efeitos de divulgação de informação e conhecimentos que consideramos importantes estarem acessíveis ao maior número de pessoas, pois sem Conhecimento, Educação e Sabedoria não existe evolução das sociedades.

Se estás a gostar deste livro, por favor apoia o seu criador e as entidades que apoiam a sua distribuição, adquirindo uma versão original.



umanovatterra.pt